

JANINE DE CARVALHO MAIA

**ANÁLISE E ACESSO DO ACERVO DE IMAGENS
DA ELECTROLUX DO BRASIL S.A. – SUBSÍDIOS À HISTÓRIA EMPRESARIAL**

**Monografia apresentada à disciplina
Pesquisa em Informação II como
requisito parcial à conclusão do Curso
de Gestão da Informação, Setor de
Ciências Sociais Aplicadas,
Universidade Federal do Paraná.**

Orientador: Prof. Ulf Gregor Baranow

CURITIBA

2003

S586 MAIA, Janine de Carvalho, 1978 –
Análise e acesso do acervo de imagens da Electrolux
do Brasil S.A. – Subsídios à história empresarial / Janine
de Carvalho Maia . – Curitiba, 2003.
v, 105 f. : il.

Resumo - Processamento informacional das
fotografias da Electrolux do Brasil S.A. em Curitiba –
Paraná

1. Iconografia. 2. Imagens – Indexação.
3. Electrolux do Brasil S.A. 4. Fotografias. I. Título

CDD 025.347

CDU 025.17

RESUMO

A monografia faz parte de um Projeto Integrado de dois trabalhos individuais, na Linha de Pesquisa sobre "Iconografia Empresarial". Em continuidade a uma pesquisa anterior já concluída, apresentam-se aqui os resultados do processamento informacional de um conjunto de imagens, oriundas do acervo fotográfico da empresa Electrolux do Brasil S.A., sediada em Curitiba, as quais ainda não haviam sido processadas. Na fundamentação conceitual são aproveitados trabalhos recentes sobre o processamento informacional de imagens, enquanto que na parte metodológica são mantidas as categorias analíticas e descritivas já propostas no trabalho anterior, bem como os critérios de identificação de conteúdos, sua representação textual, indexação e grandes conjuntos temáticos, a saber: personalidades, marketing e edificações. Embora destinado ao processamento de informações bibliográficas, o *software* Multiacervo, adotado pela empresa, teve de ser utilizado também aqui, em que pese suas limitações, adaptando-se os campos nele previstos ao processamento informacional das imagens. Estas compreendem 50 (cinquenta) fotografias, datadas de 1981 em diante, por enquanto acessíveis apenas em sua forma física, isto é, não digitalizada, no Centro de Informação e Documentação da empresa. Como produto final deste trabalho, apresenta-se um conjunto de imagens sob forma impressa, acompanhadas das respectivas "fichas descritivas", que possibilitam sua recuperação informacional sob vários aspectos no sistema Multiacervo. O resultado do trabalho constitui, portanto, um produto destinado à própria empresa.

3 JUSTIFICATIVA.....	3
4 OBJETIVOS.....	4
4.1 OBJETIVO GERAL.....	4
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
5 LITERATURA PERTINENTE.....	5
5.1 TRATAMENTO DA IMAGEM.....	5
5.1.1 Imagem como meio de comunicação.....	6
5.1.2 Aplicabilidade das imagens.....	6
5.2 ANÁLISE DOCUMENTÁRIA DA IMAGEM.....	7
5.2.1 Conceitos e problematização.....	8
5.2.2 Análise de conteúdo da imagem.....	9
5.3 MODELOS.....	14
5.3.1 Modelos Semânticos.....	14
5.3.2 Modelos lingüísticos.....	14
5.3.3 Modelo iconológico.....	16
5.4 DESCRIÇÃO E INDEXAÇÃO DA IMAGEM	18
5.5 RECUPERAÇÃO DA IMAGEM.....	22
6 DESCRIÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA.....	27
6.1 A EMPRESA E O CENTRO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO.....	27
6.2 O ACERVO DE FOTOGRAFIAS.....	28
7 METODOLOGIA.....	29
7.1 DESCRIÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO E SELEÇÃO DOS DOCUMENTOS.....	30
7.2 IDENTIFICAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS.....	31
7.3 DESCRIÇÃO TEXTUAL DAS FOTOGRAFIAS.....	32

APENDICE.....	93
ANEXOS.....	97

1 INTRODUÇÃO

A importância da comunicação mediante imagens transcende a conjuntura atual marcada por novas tecnologias. Desde o princípio dos tempos, a comunicação entre os seres humanos se tem utilizado de imagens visuais, possibilitando a transmissão de mensagens sem restrições de tempo, espaço e contato físico. (GARCÍA MARCO e AGUSTÍN LACRUZ, 1998-1999, p.107).

No contexto da sociedade atual, cada dia mais orientada à criação e ao uso de imagens, o armazenamento e posterior recuperação de fotos, quadros, filmes e outros documentos gráficos e audiovisuais, especialmente os gerenciados com instrumentos de multimídia, tem apresentado crescentes dificuldades. Consta-se uma acumulação progressiva dos documentos visuais, a falta de critérios de seleção documentária que permitam manter um volume equilibrado de acervos e a necessidade de adaptação dos centros à demanda de informação em contínuo crescimento.

A imagem apresenta cada vez maior importância como meio de expressão em nossa sociedade, provocando um aumento contínuo do patrimônio gráfico. Está presente no mundo cultural (visualização de peças e edifícios, exposições de fotos) e no mundo científico (visualização de processos, estudos climáticos, medições, etc). A educação utiliza-se cada vez mais da imagem. O comércio, por sua vez, protege seus projetos e produtos mediante a imagem, chegando inclusive aos direitos autorais sobre logotipos de firmas comerciais. (MOREIRO GONZÁLEZ e ROBEDANO ARILLO, 2003, p.11-12).

Esta monografia é desenvolvida a partir desse contexto, onde a preservação da memória visual e de fontes de informação se torna cada vez mais necessária. Aqui serão tratadas as imagens institucionais de uma empresa multinacional sueca, em Curitiba, em continuidade a um projeto anteriormente concluído por SILVA (2002). Embora apresentadas em períodos diferentes, ambas as monografias fazem parte do mesmo Projeto Integrado de Pesquisa. Trata-se da mesma empresa e do mesmo acervo fotográfico, sendo que a parte aqui descrita ainda não havia sido analisada e processada. Os objetivos em relação à pesquisa de SILVA (2002),

permanecem inalterados, assim como a metodologia utilizada para o estabelecimento de uma normatização do processo.

Na exploração do processo da literatura pertinente, optou-se, na presente monografia por uma relação de títulos recentes, publicados na Espanha, e pela inclusão do importante trabalho de CHOI e RASMUSSEN (2002).

Finalmente, a seleção de fotografias analisadas, constituída de 50 imagens, representa também uma contribuição original da presente monografia, podendo servir de modelo ou ponto de partida para outros trabalhos similares de iconografia empresarial.

2 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

O Centro de Informação e Documentação da Electrolux do Brasil – CID dispõe de um acervo constituído por materiais bibliográficos, audiovisuais e iconográficos, entre livros, periódicos, fitas de vídeo e fotografias da empresa.

Até recentemente, não havia uma estrutura implementada que viabilizasse o acesso às imagens institucionais pelos colaboradores da empresa, membros da Diretoria e demais usuários.

O presente trabalho abrange o processamento e a recuperação informacional temática de 50 itens selecionados do acervo do CID, dando continuidade ao trabalho anteriormente iniciado e concluído por SILVA (2002).

Concluídas as etapas de processamento físico e intelectual das imagens e estabelecidas as categorias descritivas, foram realizadas a identificação das imagens, a descrição de seu conteúdo e sua indexação para a inserção das descrições na base de dados MultiAcervo.

Este *software* sofreu uma adaptação para o uso de imagens, uma vez que, destinado à automação de bibliotecas e centros de informação, foi basicamente desenvolvido para materiais bibliográficos.

Tratando-se de um *software* “fechado”, sem possibilidades de redimensionar os campos, houve uma limitação na proposta para o estabelecimento das categorias descritivas, adaptando-se as informações ao *software*.

Para a organização intelectual do acervo, foi necessária, inicialmente, a identificação das fotografias, sendo que essa tarefa exigiu consultas a vários materiais bibliográficos do CID.

No que se refere ao processo de indexação, utilizou-se a referenciação dos elementos mais significativos das imagens, por meio de palavras-chave. Considerando a especificidade de conteúdo das imagens, não foi utilizado um vocabulário controlado específico, aderindo-se ao emprego da linguagem natural com um certo controle terminológico durante o processo da indexação.

3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho partiu da necessidade de informatização do acervo fotográfico, a fim de preservar a memória visual da empresa Electrolux do Brasil S.A em Curitiba.

A implantação do software MultiAcervo no CID criou a possibilidade de informatizar, também, o acervo fotográfico da empresa. Este se apresentava sem qualquer preparo técnico, inviabilizando o acesso pelas pessoas interessadas.

Quanto à preservação da memória empresarial, o acervo fotográfico do CID foi incorporado no projeto da criação de um “Centro de Informações e História da Fábrica Curitiba – Guabirota”, juntamente com a criação de um museu de produtos das marcas Prosdócimo e Electrolux. Este projeto, temporariamente suspenso, visava fornecer aos colaboradores e membros da Diretoria informações históricas sobre a instituição.

Após o trabalho desenvolvido por SILVA (2002), a autora desta monografia assumiu a continuação das mesmas atividades na empresa, no período de março 2003 a março de 2004, durante o qual foi organizado fisicamente o acervo de 600 fotos. Devido à preferência da empresa pela organização física do acervo fotográfico, foi possível a análise descritiva de apenas 50 fotos, escolhidas como representativas para a continuação deste trabalho.

Como diferenciação ao trabalho anteriormente desenvolvido por SILVA (2002), foram contemplados documentos fotográficos mais recentes que ainda não haviam sido processados.

4 OBJETIVOS

Os objetivos do presente trabalho subdividem-se em um, de âmbito geral, e quatro específicos.

4.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral consiste no processamento de parte do acervo fotográfico da empresa Electrolux do Brasil ainda não processado, ou seja, na geração de um produto informacional em ambiente empresarial.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são os seguintes:

- a) contextualização teórica do processamento da imagem;
- b) uso de categorias descritivas para os documentos fotográficos, compatíveis com o *software* Multiacervo;
- c) identificação conteudística do material escolhido;
- d) descrição textual e indexação das fotografias.

5 LITERATURA PERTINENTE

Os meios tecnológicos de documentação e comunicação à disposição da humanidade, ao longo de sua história, têm privilegiado a comunicação lingüística em detrimento da visual. As causas são bem conhecidas: economia de símbolos e meios, facilidade de aprendizagem e processamento, superação da polissemia da imagem e dos limites espaço-temporais impostos pela comunicação do tipo face-a-face. (GARCIA MARCO e AGUSTÍN LACRUZ, 1998-1999, p.108).

5.1 TRATAMENTO DA IMAGEM

Na perspectiva de WELLISCH, imagens, sons e objetos são meios de expressão e comunicação que ultrapassam as palavras. Apesar disso, seus suportes físicos em pedra ou metal, madeira, tela, papel e filme, bem como sob forma de vídeo ou gravações, necessitam de indexação, se tiverem que ser recuperados entre centenas ou até mesmo dezenas de milhares de meios fisicamente similares. Este relacionamento contraditório entre a expressão visual, auditiva ou tridimensional e sua redução a símbolos escritos é a principal das diferenças básicas entre a indexação de textos e aquela de materiais não-impressos.

O mesmo autor cita várias diferenças entre material impresso e não-impresso. A primeira diferença é que muitos materiais não-impressos não podem ser indexados por seu "conteúdo". Em segundo lugar, existe uma diferença no relacionamento físico entre um item e seu índice. Nos materiais não-impressos, o índice é sempre separado fisicamente do item indexado. Em terceiro lugar, na indexação de textos, normalmente, não há preocupação com o meio físico e sua aparência. Já na indexação de materiais não-impressos, quase sempre interessam também os detalhes do meio físico em que são apresentados ou gravados. A quarta diferença refere-se à relação entre o usuário e o suporte. Obras impressas podem ser utilizadas tal como se apresentam, enquanto que os meios não-impressos (com

exceção das artes plásticas e suas reproduções sob forma impressa) só podem ser “utilizadas” com auxílio de recursos técnicos. Finalmente, a quinta diferença consiste na técnica de indexação. Para indexar um livro, este pode ser folheado (por exemplo, na leitura técnica), enquanto que filmes ou gravações não precisam ser vistos ou ouvidos do início até o fim. Em geral, há uma documentação que acompanha esse tipo de itens sob forma de texto. (WELLISCH, 1995, p.1-2).

5.1.1 Imagem como meio de comunicação

Atualmente, usamos imagens como ferramentas de comunicação e informação em vários campos, como na Medicina, no Jornalismo e na Educação, bem como no dia-a-dia em geral. Os historiadores, sobretudo, confiam em evidências originais tais como pinturas, fotografias e filmes em suas atividades de pesquisa. Com tais evidências se interpreta a história através de paradigmas visuais. Fotografias podem ser lidas como textos culturais, cobrindo, por exemplo, 100 anos de História, desde o aparecimento da fotografia durante a Depressão de 1839, até a Depressão dos anos 30. Enfatizou-se o papel social e cultural da fotografia como representação histórica, capacitando os historiadores a formular uma conexão mais profunda entre o que as fotografias mostram ou que as fotografias históricas estão documentando. Portanto, as fotografias são exemplos concretos da descrição de aspectos sociais e culturais do seu tempo. Constituem registros de uma era, e como tais, subsídios para a História. Nos EUA, a *Library of Congress (LC)* pode ser citada como detentora de arquivos de interesse dos historiadores. Nos últimos anos, a LC tem produzido materiais visuais publicamente disponíveis em formato digital, incrementando o acesso a seus recursos. Muitos usuários, desde pesquisadores acadêmicos até alunos de escolas, agora vêm e folheiam acervos pictográficos da LC através do site da *American Memory*. (CHOI e RASMUSSEN, 2002, p.2).

5.1.2 Aplicabilidade das imagens

Coleções de imagens sempre têm sido muito valorizadas, embora se reconheçam, também, as limitações quanto ao acesso e à disseminação. Mas com a tecnologia digital de tratar a imagem, a reprodução (réplica) de imagens tornou-se relativamente fácil. A sua disseminação melhorou muito com a difusão das técnicas do CD-ROM e da própria Internet. Por meio da digitalização, coleções de imagens transformaram-se a partir de um recurso único e fixo para um recurso acessível a muitos interessados.

Coleções de imagens têm hoje muitas aplicações, no âmbito cultural, educacional, científico e comercial. As aplicações científicas incluem sensoriamento remoto, imagens por satélites, previsão do tempo (clima) e visualização de conteúdos, de um modo geral. Coleções de imagens são hoje utilizadas na área jurídica e policial (impressões digitais e da face). As coleções de marcas registradas são importantes para a proteção e o reconhecimento de produtos. Na Medicina, as coleções de imagens são utilizadas no processo de diagnóstico. Galerias de arte e museus se utilizam de bases de imagens para tornar suas coleções acessíveis a um número cada vez maior de interessados, além dos especialistas em História da Arte, evitando-se a utilização direta das obras originais. Há coleções de imagens importantes para os profissionais de jornalismo, de cinema e de *marketing*, quando estão em busca de uma imagem específica para um artigo, um filme ou uma propaganda. Igualmente, as bases de imagens são importantes na arquitetura e no *design* de produtos e na moda. (RASMUSSEN, 1997, p. 1-2).

5.2 ANÁLISE DOCUMENTÁRIA DA IMAGEM

Esta modalidade de análise documental é um processo que consiste na descrição dos documentos fotográficos e imagens em geral, que compõem um acervo. O conjunto dessas descrições constitui um sistema, através do qual se facilita a recuperação das imagens, assim como o controle, gestão e localização física dos próprios documentos.

A análise documentária deverá englobar o estudo das características dos documentos, em especial sua representação, recuperação e controle do acervo.

5.2.1 Conceitos e problematização

De acordo com VALLE GASTAMINZA, durante o processo de análise documentária da imagem são analisadas as características de conteúdo do documento como objeto, propondo-se estratégias de interrogação e representação baseadas em aspectos gramaticais, sintáticos, semânticos, cromáticos ou formais das fotografias. Avaliam-se as principais ferramentas linguísticas suscetíveis de serem utilizadas nos processos de análise documentária da imagem, tais como tesouros e classificações específicas.

A análise documentária deve ser guiada pela facilidade da recuperação dos documentos. Certamente, existem ainda outros motivos (informação, controle, ordenação, substituição), mas o mais importante é conseguir que os documentos apareçam, quando necessitados. Em síntese, a análise documentária serve para obter representações dos documentos orientados para sua recuperação informacional.

Os documentos audiovisuais enfrentam um problema básico de representação: seu conteúdo, informação ou mensagem é expresso, primeiramente, mediante uma linguagem não escrita. Em alguns casos, trata-se de imagens fixas, em outros, de imagens em movimento e a estas pode-se acrescentar ainda o som. Mas suas representações, resultado da análise documentária, se expressam em uma linguagem verbal. Portanto, há um problema de tradução ou de transcodificação, ao representar a imagem fixa ou a imagem e o som, por meio de texto.

O processo de análise começa por um processo de leitura e interpretação. Os significados, uma vez expressos em linguagem textual, podem ser normalizados mediante uma linguagem documentária. Entretanto, ler implica em compreender e interpretar, e para isso é necessário colocar em funcionamento uma série de

competências aprendidas de forma natural durante a aprendizagem formal do ser humano (competências iconológica e narrativa) e outras que requerem uma formação específica . (VALLE GASTAMINZA, 2000, p.165).

MOREIRO GONZÁLEZ e ROBLEDANO ARILLO enfatizam que o referencial utilizado para analisar imagens é centrado no significado. Sabe-se que na imagem os significantes são mais decisivos que os signos. Por isso, também devem ser considerados ao analisar o conteúdo. Por outro lado, a importância dos traços técnicos obriga sua inclusão na análise, pois não alcançaríamos o signo sem o significante.

Com a análise técnica, delimita-se a área de estudo dos artifícios da representação da imagem. No caso da fotografia, os códigos fotográficos correspondem aos mecanismos técnicos utilizados pelo fotógrafo durante a tomada da imagem ou o processo posterior de revelação e cópia, retoque digital ou mecânico. Por meio desses códigos, obtêm-se dados sobre o formato da imagem, sua disposição, a ótica utilizada, o tipo de objetiva, filtros e revelações, velocidade de exposição, tipo de luz, cores utilizadas, ângulo de tomada, escala etc. Estes recursos determinam o aspecto visual do que é representado na imagem, influenciando em sua eficácia comunicativa. Por exemplo, registrar uma pessoa em primeiro plano, em cores ou de um ângulo natural não é a mesma coisa que registrá-la em um plano geral, em branco e preto, com pouca nitidez e de um ângulo de cima para baixo. (2003, p.25 e 26).

5.2.2 Análise de conteúdo da imagem

As características temáticas de uma imagem traduzem os significados das coisas, representando-as pelas suas aparências, que o documentarista trata de captar na hora de indexar e de descrever. A imagem transmite informação, refletindo objetos, coisa que não faz um texto. Portanto, determinados aspectos da imagem são importantes em sua análise e diferenciam o seu tratamento em relação àquele de um texto

Para VALLE GASTAMINZA é fundamental uma análise das características do conteúdo do documento fotográfico como objeto para propor estratégias de interrogação e representação baseadas em aspectos gramaticais, sintáticos, semânticos, cromáticos ou formais das fotografias, e exame das principais ferramentas lingüísticas susceptíveis de serem utilizadas nos processos de análise documentária da imagem como tesouros e classificações especializadas. (2000, p.165).

Segundo GARCÍA MARCO e AGUSTÍN LACRUZ, o procedimento geral da análise de conteúdo da imagem artística compreende várias fases:

1) Estabelecimento do modelo cognitivo:

Vai guiar o processo de análise da obra artística, incluindo a compreensão de seu contexto de comunicação, o processo de leitura e os procedimentos de normalização documentária;

2) Seleção de fontes de informação:

São necessárias à contextualização da obra. Obviamente, o mais importante é a própria imagem, mas é necessário considerar também outras imagens e textos relacionados, interpretações críticas etc;

3) Descrição em linguagem natural:

Refere-se ao conteúdo informativo da imagem, tanto temático como não temático (aspectos estilísticos, técnicos, etc);

4) Expressão do conteúdo informativo:

Conforme os diferentes formatos de representação documentária (resumo, descritores, números de classificação, relações hipertextuais, etc.) por meio de linguagem natural, em conformidade com as normas e códigos documentais previamente estabelecidos.

(1998-1999, p.110).

Ainda que se considere a análise de conteúdo como um procedimento realizado em fases sucessivas, trata-se na realidade de um processo por retroalimentação (*feedback*) em seus diferentes níveis (Fig.2).

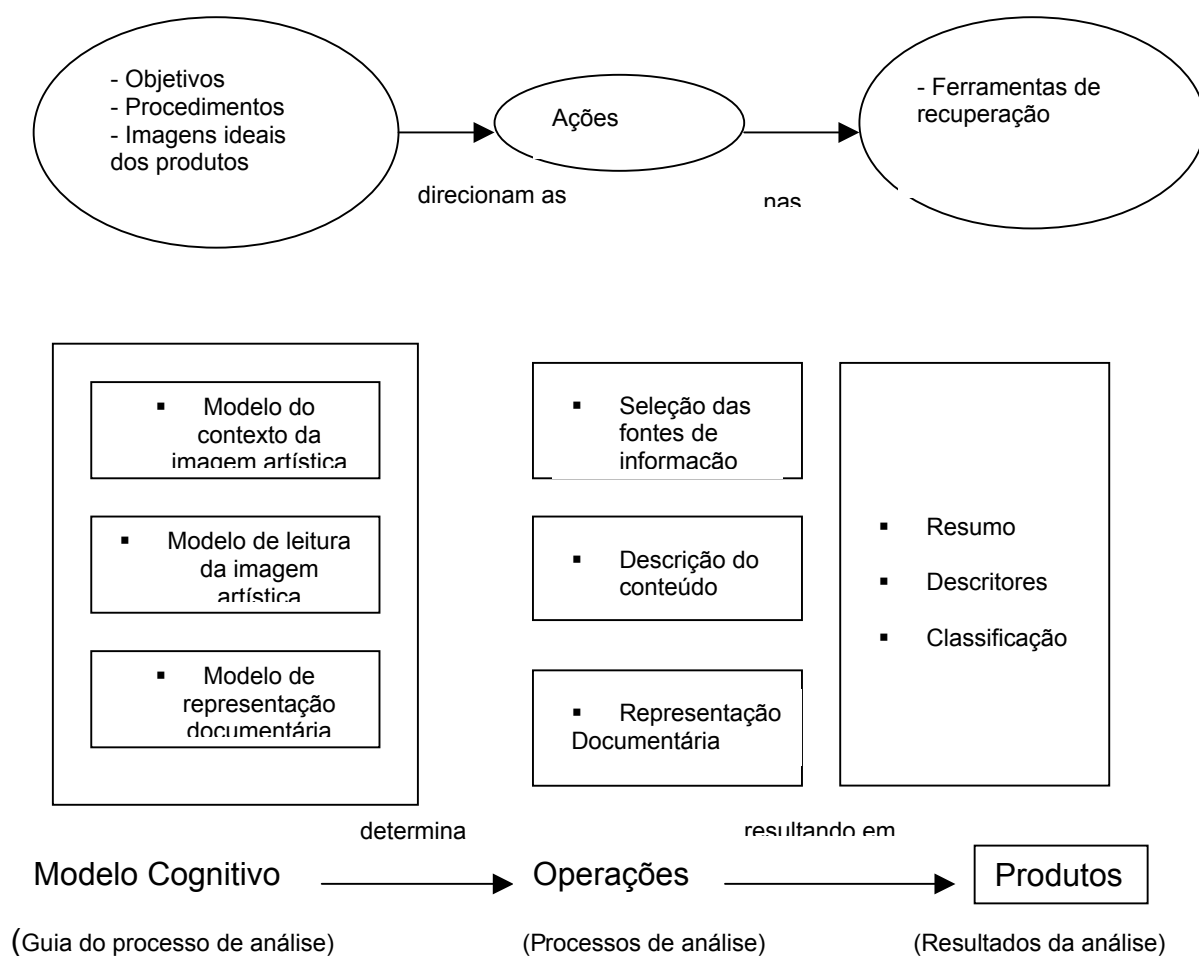


Fig.2 Modelo cognitivo da representação documentária de imagens (GARCÍA MARCO e AGUSTÍN LACRUZ, 1998-1999, p.111).

A Fig. 2 mostra os aspectos sistêmicos do processo de análise de conteúdo. As operações de análise do conteúdo, da qual resultam os produtos de representação documentária, são determinadas por um sistema de conhecimentos prévios. Trata-se de um caso especial de modelo cognitivo voltado à resolução de problemas. As tarefas de resolução de problemas requerem um modelo cognitivo do qual constam:

- 1) Um mapa global da situação comunicativa à qual corresponde uma mensagem artística e suas utilizações potenciais;
- 2) Conhecimentos do tipo procedimental sobre a análise ou leitura da obra de arte;

- 3) Objetivos, uma metodologia e uma imagem ideal dos produtos documentais a serem obtidos.

Do ponto de vista da análise de conteúdo da imagem artística, os conhecimentos necessários são, pelo menos, de três tipos:

- 1) Conhecimentos sobre o contexto da produção, transmissão e recepção da imagem artística na sua respectiva época, bem como na atualidade;
- 2) Conhecimentos metodológicos sobre o modo de descrever, identificar e interpretar uma imagem artística;
- 3) Conhecimentos e metodologias sobre a representação e recuperação da informação.

Graças a esses conhecimentos, podemos implementar as ações (operações) para obter os produtos informacionais previstos. Essas ações incluem:

- 1) seleção das fontes de informação fornecendo os elementos necessários;
- 2) descrição de conteúdo da imagem, a qual, após passar por um processo de normalização (padronização) concretizado na representação, possibilitará a
- 3) recuperação informacional propriamente dita, da imagem. (GARCÍA MARCO e AGUSTÍN LACRUZ, 1998-1999, p.111-112).

Para MOREIRO GONZÁLEZ, a recuperação eficiente de imagens está ligada, necessariamente, a uma rica representação dos atributos da imagem, suscetíveis de serem aproveitadas nas consultas. Isso se justifica pelo fato de que a recuperação se realiza sobre a representação documentária, produto da respectiva análise. Análise documentária e recuperação documentária são duas fases interdependentes. Os limites da análise documentária com relação à riqueza das representações do conteúdo devem estar pré-fixados. O analista documentarista não desempenha as funções de investigador de ciências ou disciplinas que podem fazer uso das imagens, nem aquelas dos profissionais que as utilizam para seus processos criativos ou de ilustração. Mas o documentarista deve, sim, representar aquelas características dos documentos que facilitarão a recuperação de imagens nas formas requeridas pelo investigador. Ele se vê, portanto, obrigado a realizar uma análise documentária com a exaustividade necessária para as modalidades de consultas direcionadas à base. (MOREIRO GONZÁLEZ, 2002, p.187).

Também ROBLEDANO ARILLO destaca que, na análise de conteúdo, o objetivo é gerar uma representação que permita a recuperação pelos atributos de conteúdo das imagens da base. Trata-se de registrar na ficha descritiva os aspectos mais relevantes do conteúdo icônico e conceitual da fotografia. Segundo o autor, a análise de conteúdo exige três etapas: leitura, síntese e representação.

Durante o processo de leitura de conteúdo é captada a informação representada graficamente na imagem e, eventualmente, no rodapé da foto sob forma textual.

A leitura de conteúdo pode levar tempo variável, em função da complexidade e riqueza da informação oferecida. Em certas ocasiões, devemos usar fontes de informação além da própria unidade documentária para obter informações que nos permitam situar tematicamente as imagens. Essas fontes poderão ser obtidas no próprio Serviço de Documentação: biblioteca de referência, base de dados de artigos de imprensa ou no arquivo literário de artigos de imprensa.

Por ocasião da leitura do documento é necessário realizar uma síntese, que consiste na seleção dos significados mais pertinentes em relação à recuperação da fotografia. A síntese dependerá de critérios explícitos obtidos a partir de fatores tais como:

- Formas de consulta praticadas pelos usuários;
- Qualidade informativa visual e informativa da imagem;
- Recursos humanos e materiais do arquivo.

A representação consiste em expressar os significados obtidos nesses processos sob uma forma coerente para o sistema documentário, no qual se efetuará o armazenamento e a recuperação das imagens. Na representação podem ser utilizadas linguagens documentárias que permitam normalizar as representações. Com a normalização dessas representações, pretende-se evitar os problemas de ruído e silêncio informacional por falta de concordância entre a terminologia utilizada para a representação e aquela utilizada na recuperação da denominação dos conceitos que se desejam representar. (ROBLEDANO ARILLO, 2000, p.261-262).

5.3 MODELOS

5.3.1 Modelos Semânticos

Diferentes disciplinas têm fornecido modelos semânticos da imagem fotográfica, de acordo com o objeto de sua investigação. Mesmo destinado exclusivamente à análise iconográfica e iconológica de obras de arte, o modelo de análise iconográfico de Panofsky é utilizado com bastante frequência na bibliografia especializada na análise e representação documentária de imagens para justificar a utilidade de modelos analíticos do conteúdo da imagem. O objeto da iconografia é a análise do significado das obras de arte, sob a consideração de que os elementos da imagem artística são simbólicos, pois constituem sintomas reveladores do espírito ou da essência de uma época histórica, um estilo ou uma escola. (MOREIRO GONZÁLEZ, 2002, p.187).

VALLE GASTAMINZA menciona em relação ao modelo semântico uma proposta de dez classes e atributos, de grande interesse pela sua exaustividade para o tratamento de conteúdo das imagens. As classes são as seguintes: objetos concretos; estados de ser; seres vivos; informação histórico-artística; elementos perceptíveis; cor; situação; descritores; conceitos abstratos e história.(2000, p.172)

5.3.2 Modelos lingüísticos

A esse respeito, MOREIRO GONZÁLEZ enfatiza que a recuperação conceitual se baseia na representação textual lingüística de atributos visuais e temáticos atribuídos as imagens por meio de um processo de descrição. O texto pode ser escrito no momento de realização da fotografia, como são os casos de um título ou uma legenda de foto escritos pelo autor. Pode ser produzido no momento de seu tratamento documentário, caso no qual falamos de um produto de análise documentária da fotografia. Em ambos os casos há uma representação, em texto

lingüístico, dos atributos visuais e temáticos, associados a imagem. O processo de representação é realizado por meio de identificação e descrição das imagens, através do emprego do texto lingüístico. A partir desse texto se criam fichários de índices invertidos da base de dados, que serão empregados durante a consulta. Portanto, a recuperação se realiza fundamentalmente através de texto lingüístico, mediante o emprego, na hora da consulta, de palavras-chave ou termos de uma linguagem classificatória, que são comparados com o índice na base de dados. Este processo se complementa com a função da visualização das imagens, que foram associadas aos registros textuais para fins da recuperação. (MOREIRO GONZÁLEZ, 2002, p.185).

ROBLEDANO ARILLO, referindo-se também ao modelo lingüístico, menciona a mensagem lingüística da legenda da foto. A partir de uma perspectiva documentária, a legenda da imagem, encontrada pelo analista no momento da análise, não é necessariamente a mesma que pode aparecer junto à imagem das páginas impressas do periódico. As legendas nas fotos de imprensa tal como chegam ao arquivo fotográfico têm a ver com o processo de produção da fotografia. A responsabilidade de sua elaboração recai sobre o fotógrafo que tomou a imagem. A imagem fotográfica pode ter uma grande eficácia descritiva, mas essa eficácia fica reduzida unicamente à descrição estática dos atributos visíveis. Devido à finalidade da imagem fotográfica de imprensa, a imagem deve estar corretamente identificada quanto ao conteúdo visual e quanto à descrição temática.

A legenda de foto cumpre duas funções importantes para o uso informativo e das tarefas documentárias:

- Função de identificação: fornece os dados para o nível de identificação da fotografia.
- Função narrativa: inclui um extrato da notícia que ilustra a imagem e fornece informação sobre os objetos e pessoas que aparecem representados na imagem. (ROBLEDANO ARILLO, 2000, p.192-193).

VALLE GASTAMINZA distingue três aspectos diferentes na análise de conteúdo: a denotação, a conotação e o contexto.

A denotação surge de uma leitura descritiva da imagem e assinala claramente o que realmente aparece na fotografia.

A fotografia pode ser descrita sob os seguintes aspectos:

- 1) Quem aparece na fotografia?
- 2) Que situação ou que objetos estão representados pela fotografia?
- 3) Onde foi feita a fotografia? Que lugar representa?
- 4) Quando foi feita a fotografia?
- 5) Como?

A conotação não aparece na foto de forma referencial, mas é evocada por ela: os aspectos religiosos, místicos, psicológicos, ideológicos etc. É aquilo que a fotografia sugere ao leitor, fazendo-o pensar.

No âmbito do contexto as categorias espaço, tempo e acontecimento são indicadores fundamentais, principalmente para a fotografia de imprensa e a fotografia de carácter histórico-documentário. O contexto constitui o marco de referência em que se situa uma fotografia. (VALLE GASTAMINZA, 2000, p.167-168).

5.3.3 Modelo iconológico

Em seus estudos sobre iconologia, o historiador de arte ERWIN PANOFSKY aborda o problema da interpretação das obras de arte, assinalando com precisão três níveis de análise, que conduzem à descrição pré-iconográfica, análise iconográfica e interpretação iconológica:

- Conteúdo temático natural ou primário: Percebe-se mediante a identificação das formas presentes na imagem, como a representação de objetos naturais (animais, plantas, casas, instrumentos etc., pessoas, acontecimentos e lugares) e suas interrelações;
- Conteúdo secundário ou convencional: É a identificação de temas e conceitos manifestados em imagens, histórias e alegorias. Este processo constitui a análise iconográfica;
- Significado intrínseco ou conteúdo: Consiste na identificação dos princípios subjacentes que revelam a atitude básica de uma nação, um período, uma classe, uma crença religiosa ou filosófica. (VALLE GASTAMINZA, 2000, p.166-167).

Também RASMUSSEN se refere a ERWIN PANOFSKY com relação aos seus três níveis de significado:

- (1) descrição pré-iconográfica, que trata do assunto primário (ou natural), podendo situar-se tanto ao nível do fato (factual) ou ao nível da expressão. Ex: a imagem pode ser a de uma criança (factual) e a emoção atribuída felicidade (expansão).
- (2) análise iconográfica, que lida com imagens, histórias e alegorias, exigindo familiaridade com temas ou conceitos literários. Ex: a Última Ceia (de Jesus).
- (3) interpretação iconográfica, que trata dos valores intrínsecos ou simbólicos.

Sob o enfoque da recuperação informacional, a teoria de PANOFSKY foi adaptada por SHATFORD (1986) para qualquer trabalho de representação pictórica, propondo um esquema de classificação facetada para a categorização dos assuntos. As facetas responderiam às perguntas Quem? O quê? Quando? e Onde?. A mesma autora introduziu, também, o conceito de obra representada, para esclarecer a relação existente entre um trabalho original (p. ex., um quadro, um prédio) e uma reprodução ou representação do mesmo. (RASMUSSEN, 1997, p.177-178).

O modelo de PANOFSKY parte de um nível de identificação icônica, quando são isolados e identificados objetos da vida real na obra de arte, mas não aprofunda na identificação e análise da forma de expressão além deste nível. Dessa forma, o objetivo da análise de imagens é apenas o estabelecimento de um repertório de figuras retóricas. (MOREIRO GONZÁLEZ, 2002, p.188).

A leitura do que se vê refere-se às características temáticas de uma imagem, que traduzem o significado das coisas, representando-as pelas suas aparências, que o documentarista trata de captar na hora de indexar e descrever. A imagem transmite a informação, refletindo objetos, coisa que não faz um texto. Portanto, determinados aspectos são importantes em sua análise e diferenciados em relação ao seu tratamento nos textos. Na imagem há três níveis de significação: o que é evidente (descrição pré-iconográfica na classificação proposta por PANOFSKY); o que é contextual (análise iconográfica para o historiador de arte); o que é intrínseca e simbolicamente explicativo (interpretação iconográfica). (MOREIRO GONZÁLEZ e ROBLDANO ARILLO, 2003, p.47-48).

5.4 DESCRIÇÃO E INDEXAÇÃO DA IMAGEM

A descrição é o nível de acesso básico à imagem artística. Os sucessíveis níveis de análise – a identificação e a interpretação - têm a descrição como base necessária e imprescindível. A descrição deve reconhecer, como mínimo, todas as formas e elementos destacados de forma objetiva, para assegurar sua identificação ao nível mais simples possível. O texto pode consistir em um simples resumo descritivo, uma espécie de título mais preciso que dê conta do conteúdo da obra, estendendo-se até um autêntico resumo indicativo.

A descrição em texto livre serve de ponto de partida para a indexação e a lista de palavras-chave deve, posteriormente, ser submetida ao controle de vocabulário. (GARCÍA MARCO e AGUSTÍN LACRUZ, 1998-1999, p.119).

Na representação documentária, como ocorre na análise de conteúdo, também existe uma estreita relação entre os diferentes produtos documentais resultantes. Efetivamente, os números de classificação, os cabeçalhos de assunto, os descritores livres e/ou controlados, as palavras-chave e o resumo podem ser entendidos como níveis de descrição hierarquicamente organizados quanto ao seu nível de síntese e sua capacidade informativa, do mais sintético ao mais elaborado.

- Classificação
- Cabeçalhos de assunto
- Descritores padronizados
- Descritores livres
- Palavras-chave
- Resumo



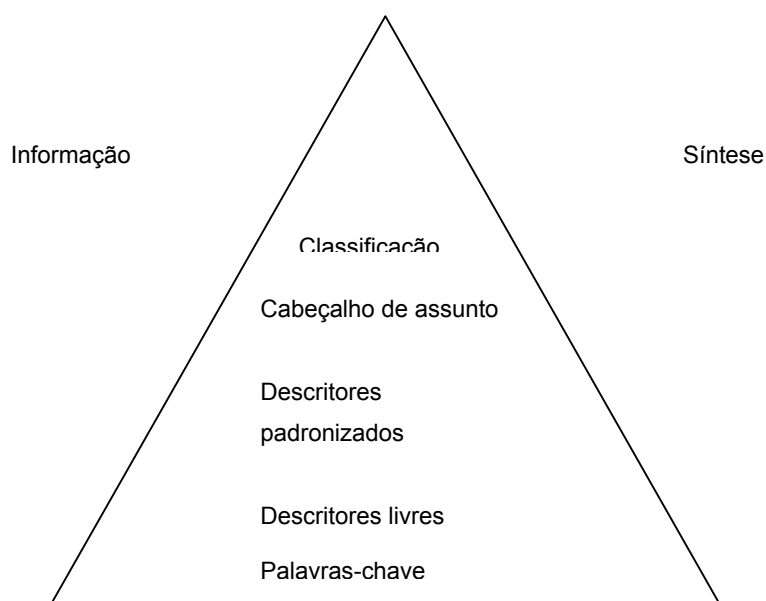


Fig.3 Produtos documentais como um sistema de acesso multinivelado. (GARCÍA MARCO e AGUSTÍN LACRUZ, 1998-1999, p.123).

Cada nível proporciona uma informação progressivamente mais sintética e controlada de informação contida na imagem artística. Esses níveis proporcionam distintas possibilidades de acesso. Efetivamente, com os diferentes níveis pretende-se otimizar a relação existente entre a exaustividade e a precisão da recuperação, além do tempo de que se necessita para efetuar a busca. Dito de outro modo: os diferentes níveis possibilitam ao usuário (que necessita de uma informação) obtê-la rapidamente com a menor exaustividade, e que um usuário com necessidades muito “exaustivas” também consiga seu objetivo, dedicando mais tempo ao processo de busca. Também permite modular o processo de recuperação através de passos sucessivos, e descartar a informação não relevante, procedendo a uma análise cada vez mais detalhada dos ítems selecionados.

Os diferentes níveis de representação não são somente úteis na recuperação, mas também durante o próprio processo de análise e normalização documentária do conteúdo, inserindo-se assim no processo global de tratamento e recuperação da informação usual. Os níveis ordenados seqüencialmente são:

- *Análise de conteúdo*: consiste no processo de leitura da imagem, realizada em sucessivos níveis de descrição, identificação e interpretação;

- *Resumo em texto livre*: descreve de forma inequívoca o conteúdo correspondente a cada uma das fases de análise de imagem artística, sendo expresso em um texto gramaticalmente correto. O resumo final pode ter um carácter modular, refletindo em parágrafos sucessivos cada um dos diferentes níveis de análise;
- *Extração de palavras-chave*: são expressas em linguagem natural, categorizadas conforme os diferentes níveis de análise;
- *Controle de vocabulário*: é realizado com ajuda de um tesouro e/ou uma classificação.



Fig. 4 Processamento de análise de conteúdo.

(GARCIA MARCO e AGUSTÍN LACRUZ, 1998-1999, p.123-124).

O conteúdo conceitual de imagens pode ser representado por meio de quatro técnicas: (1) legendas (essencialmente anotações em texto livre), (2) palavras-chave provenientes de um vocabulário controlado, (3) indexação icônica (com objetos simbólicos armazenados juntamente com informações espaciais e de atributos); e (4) anotações em hipermídia (um *link* a um texto, informações sobre atributos ou outras fontes).

Alguns autores expressaram suas dúvidas a respeito do alcance de os indexadores poderem aplicar um vocabulário de indexação com algum grau de

consistência. Este problema complica-se, à medida em que a informação indexada se torna mais abstrata ou extrínseca à própria imagem original.

Apontou-se, também, a ausência de tradutibilidade entre os diversos meios com vista à indexação. Se o meio for considerado a mensagem, ou seja, se a forma e o conteúdo da mensagem são inseparáveis, então a linguagem visual de uma imagem não poderá ser “traduzida” facilmente para uma linguagem de indexação do tipo textual.

De acordo com RASMUSSEN, para desenvolver um esquema de indexação de imagens, exige-se identificar primeiramente a matéria indexável, ou seja, os atributos que podem ser utilizados para descrever uma imagem. Ao indexar textos, costuma-se introduzir um termo de indexação representando um conceito, se houver uma “garantia literária” (*ingl. literary warrant*), existente nos documentos de uma coleção. Uma outra condição seria a “garantia do usuário” (*ingl. user warrant*), ou seja, de um comprovante acerca do interesse dos usuários da coleção. Propostas idênticas podem ser encontradas na literatura sobre a indexação de imagens.

a) Indexação baseada em conceitos

A indexação de imagens que descreve os conceitos nelas contidas pode ser realizada por meio da aplicação de um vocabulário controlado, usando a descrição da imagem em linguagem natural (que pode ser contextual ou um título ou uma legenda), ou relacionando a imagem a uma outra correspondente, de natureza prototípica, por meio de um tesauro visual.

A indexação por conceitos tem sido considerada uma função humana (isto é, não automática) pois a identificação de objetos de uma imagem tem sido difícil de executar automaticamente, exceto em alguns domínios muito especializados.

b) Indexação de imagens em linguagem natural

Essa modalidade de indexação pressupõe descrições em linguagem natural ou em texto livre.

Embora geralmente as imagens não nos “contem” do que tratam, em algumas bases de dados as imagens são acompanhadas por textos que podem fornecer informações práticas com vista à formulação de questões de busca e recuperação. Neste caso, em lugar de utilizar termos de indexação a partir de um vocabulário controlado, é possível utilizar-se de

anotações em texto livre, sob forma de legendas mais extensas ou mais breves.

c) Legendas.

As legendas de imagens são, provavelmente, a fonte mais difundida de descrições de imagens. De acordo com experiências, o processamento da linguagem natural empregada em legendas produziu uma melhora de 30% quanto à precisão, e 50% na revocação em relação à indexação com expressões-chave. Mesmo assim, reconhecendo também as limitações na indexação de textos legendados, foram desenvolvidos sistemas que incorporaram uma base de conhecimento, a fim de resolver problemas com a ambigüidade terminológica e possibilitar uma atualização da linguagem no respectivo domínio.

d) Tesouros visuais

Estes utilizam-se da representação pictórica de conceitos em um vocabulário de indexação, como meio de acesso direto às imagens, sem a necessidade de “traduzi-los” de ou para uma representação lingüística.

e) Indexação de conteúdo

A indexação por conceitos com referência a imagens tem limitações óbvias. Por se tratar de uma operação manual, serão envolvidos custos elevados. Por outro lado, exigindo um alto nível de abstração, tal modalidade implica em um forte componente subjetivo, dificultando assim chegar a um patamar de consistência satisfatória. (RASMUSSEN, 1997, p.176-187).

5.5 RECUPERAÇÃO DA IMAGEM

MOREIRO GONZÁLEZ se refere às frustrações, quando se depara com processos de recuperação de imagens em grandes coleções, movidos por uma finalidade diferente de mero passatempo. Nem sempre entendemos a forma de interagir com o sistema, e, em muitas ocasiões, sentimos que as possibilidades que este nos oferece não nos permitem chegar em lapso de tempo razoável à informação da qual necessitamos. É possível que este sistema careça de suficientes formas de busca, ou que essas formas não tenham sido exploradas suficientemente em pressupostos conceituais ou técnicos, no momento de realizar o desenho do sistema ou o processo de análise documentária. Outros possíveis motivos poderiam obedecer à ausência ou escassez de informações sobre como utilizar o sistema. Ocasionalmente, temos de reconhecer que o problema reside em grande parte em nossas lacunas de conhecimento sobre o campo temático em que estamos interessados ou em aspectos próprios da técnica e forma de expressão fotográfica.

Os diferentes sistemas de recuperação de imagens não são homogêneos, mas apresentam uma diversidade quanto às formas de interrogação e interação entre o usuário e o sistema, e o rendimento e número de imagens disponíveis. A falta de homogeneidade cria uma dificuldade adicional, quando utilizamos várias fontes documentárias.

É preciso conseguir obter sistemas de recuperação factíveis, que ofereçam o rendimento requerido para cada tipo de acervo. Para isso, o modelo de recuperação de imagens deve fundamentar-se no entendimento da natureza semântica, técnica e formal dos documentos a serem representados nesse sistema e nas necessidades de informação dos usuários. A estes critérios acrescenta-se a disponibilidade de recursos econômicos por parte da instituição para realizar os investimentos que requer a digitalização dos documentos, a implantação e a manutenção do sistema de recuperação e sua conectividade permanente à rede de dados de acesso público. É importante levar em consideração a finalidade principal do acervo e do seu sistema de recuperação: se for explorado econômica ou culturalmente ou de ambas as formas. Parece óbvio que as realidades dos diferentes tipos de agrupamentos documentários de fotografias, empresas e instituições que alimentam os acervos não coincidem sempre quanto a esses fatores. (MOREIRO GONZÁLEZ, 2002, p.180-181).

De acordo com ROBLEDANO ARILLO, a recuperação inclui, portanto, as tarefas que permitem a localização e o acesso às imagens que satisfazem as necessidades dos usuários. Trata-se de uma tarefa afeta ao documentarista que trabalha no arquivo fotográfico, mesmo que a implantação de sistemas automatizados em linha permita a recuperação, mediante o uso de um terminal. O acesso e controle automáticos não requerem a intervenção física do documentarista no fornecimento das imagens ao usuário, pois a circulação das mesmas se realiza através da rede de dados. Tal tecnologia dispensa que o usuário recupere a fotografia em formato convencional diretamente do depósito, pois corre-se o risco de perder ou deteriorar as fotografias, ao serem manipuladas e reinstaladas por pessoas não suficientemente experientes.

O sistema de recuperação deve oferecer ao usuário a opção de fazer a sua escolha através da visualização de uma seleção adequada de imagens. As descrições lingüísticas realizadas durante a análise documentária ajudarão na pré-seleção das imagens que mais se ajustam à necessidade do usuário. Entretanto, é indispensável a contemplação direta das imagens. Um excesso de imagens como resultado de uma consulta não é negativo, pois o usuário precisará de poucos segundos para decidir a pertinência mediante a sua visualização. Se o arquivo dispõe de acesso automatizado, haverá dualidade nos procedimentos de recuperação. Em linhas gerais, na recuperação manual se localiza primeiro a matéria ou matérias classificatórias, onde se presume que possam estar as imagens. Examinando uma a uma, localiza-se a imagem ou as imagens pertinentes. A recuperação no sistema informatizado se faz através de consultas na base de dados textual, que contém as descrições de cada imagem, além de visualizar as imagens mostradas pelo sistema.

Uma tarefa relacionada com a recuperação é a difusão de produtos elaborados, tais como biografias de personagens, dossiês temáticos ou a própria realização de CD-ROMs temáticos.

Em linhas gerais, o processo de recuperação de um acervo fotográfico pode passar pelas seguintes fases:

- a) Demanda do usuário;
- b) Conhecimento das necessidades reais dos usuários;

- c) Consulta ao sistema;
 - d) Comprovação dos resultados da recuperação e retroalimentação da busca;
 - d) Registro da demanda;
 - e) Consulta no acervo de acesso manual;
 - f) Localização de fontes externas;
 - g) Serviço de material fotográfico;
 - h) Devolução de material fotográfico e reinstalação do depósito.
- (ROBLEDANO ARILLO, 2000, p.278 283)

CHOI e RASMUSSEN enfatizam que os sistemas de recuperação de imagens não se limitam somente a aspectos técnicos de bases de dados, mas incluem também aspectos de recuperação centrados no usuário. O sucesso ou fracasso do sistema, em último caso, depende de ele realmente ir ao encontro das necessidades do usuário. Nos serviços de imagens digitais para usuários, o intermediário humano (que desempenhava um papel crucial em sistemas tradicionais) nem sempre está disponível. Ao contrário, cada vez mais os usuários fazem pesquisas por sua própria conta. Por isso, é importante para os especialistas em informação explorarem de que maneira os usuários recuperam imagens, a fim de desenvolver mecanismos eficientes de acesso e interfaces amigáveis. Atualmente, enquanto o acesso a imagens digitais e o interesse na recuperação de imagens têm aumentado, ainda estão faltando mais pesquisas sobre problemas de usuários na recuperação de imagens.

Os resultados desses estudos sugerem que os sistemas de recuperação de imagens devem possibilitar pesquisas por palavras-chave do conteúdo de imagens, data e autor; permitir ao usuário pesquisas por cor, forma e outros atributos formais, e oferecer aos usuários imagens como parte de resultados da pesquisa.

Existem algumas implicações para o desenvolvimento de um sistema de recuperação de imagens baseadas no mesmo estudo, realizado por CHOI e RASMUSSEN. Os sistemas de recuperação de imagens devem permitir ao usuário rastrear (*browse*) e comparar um conjunto de imagens recuperadas, pois visualizar as imagens facilita os respectivos julgamentos. Evidenciou-se que inicialmente a topicalidade desempenha um importante papel em julgamentos de relevância. Mas

sua importância diminui após a primeira fase da pesquisa. Na fase propriamente seletiva, fatores que não pareciam relevantes antes da busca, adquirem importância: *sugestividade; novidade e acessibilidade*. Uma vez fixada a imagem, o que é importante para o usuário, dependerá da percepção de seu conteúdo. Somente vendo e examinando a imagem, o usuário poderá decidir sobre a sua relevância. Por isso, o recurso de rastreamento (*browsing*) das imagens é absolutamente necessário na recuperação informacional. Os sistemas de recuperação de imagens devem auxiliar o usuário no controle da exibição dos itens recuperados na tela. Por exemplo, o usuário deve poder selecionar o número da imagem disponibilizada, com ou sem o acompanhamento da respectiva representação textual.

O sistema de recuperação deve permitir o controle e o refinamento de busca em qualquer momento durante a pesquisa. Acima de tudo, o sistema deve ser efetivamente interativo, possibilitando o *feedback*, a fim de se poder refinar as questões de busca e produzir os melhores resultados possíveis. A disponibilização de mecanismos de *feedback* referentes à relevância (de imagens encontradas) parece ser ainda mais importante aqui do que na recuperação informacional de textos. A maior parte dos sistemas de recuperação exige que o usuário formule uma questão de busca em palavras. Mas as palavras contêm ambigüidades, especialmente, quando representam imagens. Por isso, de acordo com os resultados obtidos por estes autores, o refinamento da busca deve basear-se em recursos de *feedback* de imagens à disposição do usuário. (CHOI e RASMUSSEN, 2002, p. 715-716).

6 DESCRIÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA*

Neste capítulo são apresentadas a empresa Electrolux S.A. e o seu Centro de Informação e Documentação, especialmente a descrição de seu acervo de fotografias.

6.1 A EMPRESA E O CENTRO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

A Electrolux, empresa sueca com sede em Estocolmo, foi fundada na Suécia no ano de 1919 pela fusão da Elektromekaniska com a Lux.

Atualmente, a empresa é a maior fabricante mundial de eletrodomésticos: 55 milhões de produtos/ano. O grupo Electrolux é formado por mais de 500 empresas, localizadas em 60 países, sendo seus produtos comercializados por 300 diferentes marcas, em mais de 100 países.

No Brasil, a Electrolux está presente desde 1926, e a sua marca está estampada em produtos como refrigeradores, *freezers*, lavadoras de roupas, secadoras, microondas, aspiradores de pó, condicionadores de ar, dentre outros. Também fabrica e comercializa produtos de jardinagem e floresta, com a marca Husqvarna.

No ano de 1996, a Electrolux adquiriu o controle acionário da Refripar, Refrigeração Paraná S/A, segunda maior indústria de produtos eletrodomésticos da linha branca no Brasil, passando assim a adotar a marca Prosdócimo/Electrolux em seus produtos, hoje não mais utilizada. Isto permitiu a consolidação de planos e posicionamento da Electrolux na América Latina,

A Electrolux do Brasil dispõe de um Centro de Informação e Documentação - CID, situado no prédio da fábrica no bairro do Guabirota em Curitiba. Este Centro tem como função fornecer apoio à pesquisa educacional, auto-educação e aprimoramento do conhecimento dos usuários que freqüentam o espaço. Trata-se

* O presente capítulo foi adaptado e complementado em relação ao mesmo assunto tratado no trabalho de SILVA (2002).

de colaboradores diretos e terceirizados, além de membros da Diretoria da organização, independentemente da unidade em que se encontrem.

O acervo do CID é composto por 4.000 títulos entre livros técnicos e de literatura, periódicos da área e de interesse geral, fotografias, catálogos, material de treinamento interno e documentação restrita às áreas de Engenharia de Desenvolvimento de Produtos e de Garantia da Qualidade.

O acervo fotográfico do CID faz parte do projeto de criação de um “Centro de Informações e História da Fábrica Curitiba – Guabirota”, juntamente com a criação de um museu de produtos das marcas Prosdócimo e Electrolux. O projeto visa fornecer aos funcionários informações históricas sobre a instituição, valorizando-se a informação visual.

6.2 O ACERVO DE FOTOGRAFIAS

Parte-se do pressuposto de que o acervo fotográfico do CID pode fornecer subsídios para a história da organização. Esse acervo contém aproximadamente 600 imagens em diversos formatos e cores, todas relacionadas à história empresarial da Electrolux do Brasil.

Para fins de estudo e análise, as imagens foram subdivididas em três grandes grupos temáticos:

- 1) **personalidades:** visitantes, colaboradores e membros da Diretoria da empresa;
- 2) **marketing:** produtos fabricados e expostos pela empresa Electrolux em feiras, eventos e exposições de lançamento;
- 3) **edificações:** construção da fábrica, instalações, departamentos e setores das Unidades do Guabirota e do CIC.

Antes de iniciar o presente trabalho, as fotografias apresentavam-se sem qualquer preparo físico sendo acondicionadas dentro de caixas ou pastas de papelão. Os invólucros das fotografias, freqüentemente, eram muito precários e sem

nenhuma organização. Muitas fotografias apresentam rasuras, riscos, rupturas e deformações, chegando algumas a estarem coladas umas às outras.

As anotações no verso das imagens, muitas vezes, são escritas à caneta esferográfica; outras contém etiquetas datilografadas coladas, sem nenhum cuidado aparente. Frequentemente, as anotações não são suficientemente informativas, como por exemplo em imagens cuja anotação consistia apenas na identificação do tipo de produto, como “cafeteira”, faltando a identificação do ano de fabricação e o modelo apresentado.

A recuperação informacional destes materiais era realizada pelo manuseio direto e sua identificação era precária e de confiabilidade relativa, conforme se comprovou pelas pesquisas realizadas no intuito de reconhecê-las. Como exemplo, datas de eventos não correspondiam com o cargo ocupado pelos membros da diretoria no período indicado.

As imagens mostram períodos distintos da fábrica do Guabirota e do CIC . As fotografias da fábrica do Guabirota datam do ano de 1981 em diante. Também se encontram no acervo fotografias da transição das marcas Prosdócimo para a marca Electrolux.

Depois de organizadas tematicamente e fisicamente, as fotografias previamente selecionadas serão expostas em painéis giratórios dentro do CID. Cada painel apresentará um resumo da história empresarial da Electrolux acompanhado de legendas explicativas.

7 METODOLOGIA

A seguir, serão tratadas as fases de identificação, descrição, indexação e inserção na base de dados que contém as informações referentes ao acervo fotográfico da Electrolux do Brasil, na Unidade Guabirota em Curitiba – PR.

7.1 DESCRIÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO E SELEÇÃO DOS DOCUMENTOS

O acervo fotográfico da Electrolux do Brasil é composto por aproximadamente 600 fotografias, das quais 50 foram aqui selecionadas. Foi fixado este limite como máximo, devido à priorização pela Empresa, da organização física adequada do acervo fotográfico.

Para a seleção do material a ser estudado adotaram-se critérios no sentido de dar preferência a fotografias que:

- 1) apresentassem informações escritas no próprio documento (verso ou anverso);
- 2) pudessem ser identificadas por pessoas da empresa;
- 3) tivessem à disposição material documentário adicional para facilitar a identificação (fitas de videoteipes, informativos da empresa, entre outros), e
- 4) fossem coloridas.

As imagens selecionadas mostram os produtos fabricados e expostos pela Electrolux em campanhas de lançamento, edificações como a construção da fábrica, suas instalações, departamentos e setores das Unidades do Guabirota e do CIC, além de imagens do cotidiano da fábrica e de seus colaboradores no exercício de suas atividades. Após esta seleção preliminar, as fotografias foram agrupadas nos seguintes blocos temáticos:

- 1) **personalidades:** visitas de políticos à fábrica, colaboradores e membros da Diretoria;
- 2) **marketing:** produtos fabricados e expostos pela empresa Electrolux em feiras, eventos e exposições de lançamento;
- 3) **edificações:** construção, inauguração e eventos relativos à fábrica, instalações, departamentos e setores das Unidades do Guabirota e do CIC.

7.2 IDENTIFICAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS

Antes da identificação das fotografias foram feitas fotocópias das imagens selecionadas. Para isto, as fotografias foram dispostas de forma tal que coubesse o número máximo em cada fotocópia A-4, obedecendo já a uma primeira organização temática. As fotocópias foram então numeradas seqüencialmente.

Para a transcrição de seu respectivo conteúdo e informações pertinentes, foi anexada a cada fotocópia uma ficha descritiva com os seguintes campos:

- 1) **classificação:** campo preenchido somente após a identificação de todas as fotografias. Neste campo anota-se a localização do documento;
- 2) **título:** apresenta de forma sucinta o que a imagem revela;
- 3) **título equivalente:** indica se há alguma informação escrita no verso ou anverso da imagem;
- 4) **ano:** indicação da data que a fotografia foi tirada;
- 5) **descrição física:** apresenta o formato da fotografia e indica a cor;
- 6) **notas de bibliografia:** indicam a fonte onde a fotografia foi eventualmente publicada, como por exemplo em informativos da empresa;
- 7) **narrativa:** descrição da fotografia; e
- 8) **palavras-chave:** resultado da indexação

Esta ficha descritiva resultou da adaptação das informações aos campos prescritos na base de dados MultiAcervo. Tal adaptação foi necessária, em virtude de este aplicativo não se destinar primordialmente à inserção de informações iconográficas, e sim de informações bibliográficas.

As anotações no verso da fotografias foram consideradas de confiabilidade relativa. Em algumas imagens, constataram-se erros de identificação de pessoas ou datas. Como exemplo pode-se citar a imagem de algumas personalidades sentadas e reunidas em uma mesa. No verso da fotografia, a anotação faz referência à visita do prefeito da cidade à empresa. Porém, no Informativo Electro News n.32, de março de 1997, p. 5, a mesma fotografia ilustra o evento da apresentação do refrigerador ecológico às autoridades e imprensa (ANEXO 2).

A fim de processar imagens fotográficas sem qualquer informação, foram utilizados como fontes os seguintes documentos: Fala Prosdócimo e Electro News,

datados de 1980 a 2002. Uma vez que as imagens eram identificadas, procedia-se a transcrição de dados para as fichas de descrição.

Atualmente, as fotografias da Empresa estão sendo feitas com câmeras digitais. Os arquivos são apagados após um período de tempo estipulado pelo Departamento de Comunicação da Electrolux. Portanto, não está havendo mais uma utilização de fotos com fins "históricos". Assim, infelizmente, perder-se-á a memória visual da empresa a partir de agora.

7.3 DESCRIÇÃO TEXTUAL DAS FOTOGRAFIAS

A análise descritiva das fotografias e sua representação foram realizadas com base na literatura pertinente. Em primeiro lugar, eram identificados os elementos que representam objetos de realidade reconhecíveis, como por exemplo, produtos e pessoas. Em seguida, foi descrita a imagem como tal, dando-se ênfase à ação praticada, às personalidades e aos objetos presentes.

Para imagens mostrando produtos, a descrição textual baseou-se em informações referentes ao ano de fabricação e em detalhes técnicos, como código do produto, por exemplo.

Na descrição de pessoas, convencionou-se sua identificação sempre da esquerda para a direita, do ponto de vista do espectador da fotografia, independentemente do plano em que se encontrem. No caso da descrição de um grupo de pessoas, elas são identificadas por uma numeração ordinal colocada entre parênteses antes do respectivo nome. No caso de pessoas que não foram identificadas, estas não são mencionadas, mas consideradas na atribuição da numeração.

Ao tratar-se de executivos da empresa, o respectivo cargo, com letra inicial maiúscula, é mencionado entre parênteses, após seu nome. A mesma norma é aplicada na descrição de visitas de personalidades. Por exemplo: Cássio Taniguchi (Prefeito).

Outra norma adotada exclui as formas de tratamento (Sr., Sra.) na identificação das pessoas no campo de descrição textual. Na transcrição de dizeres

explícitos identificáveis nas fotografias, adotaram-se colchetes e aspas. Exemplo: ["Prêmio Electrolux Fornecedor do ano"].

Normalizar a descrição de imagens pode facilitar a posterior identificação da informação mais relevante, contribuindo para a homogeneidade das representações. Na normalização da descrição documentária do acervo fotográfico da Electrolux do Brasil utilizou-se o modelo proposto por ROBLEDANO ARILLO (2000, p. 272), onde a descrição se inicia pela informação principal, seguida pelas informações secundárias. Na medida do possível, as ações são representadas por verbos no gerúndio. Por exemplo, Carlos Alberto Romanoski exibindo o certificado do Balanço 1997 promovido pela Gazeta Mercantil.

Normalizar o campo de descrição contribui para tornar a futura recuperação da informação mais rápida e eficaz pelo usuário. No caso do acervo fotográfico da Electrolux, não foi possível utilizar-se esse recurso, já que o *software* MultiAcervo, utilizado pelo CID, não disponibiliza para a recuperação informacional o campo "Narrativa", onde a descrição textual foi inserida. Neste *software* somente é possível a visualização destas informações, depois da busca por expressões contidas nos campos do título e das palavras-chave.

7.4 INDEXAÇÃO

Conforme a literatura pertinente utilizada no presente trabalho, distinguem-se três estágios na indexação das fotografias:

Primeiro estágio: análise das imagens e leitura das informações que acompanham o documento sob forma de descrição textual, elaborada após o tratamento físico das fotografias;

Segundo estágio: seleção dos elementos mais significativos da imagem, visando a expressão conceitual do que a imagem "relatou" ao espectador;

Terceiro estágio: conversão das expressões selecionadas (conceitos) para termos de indexação.

No campo da indexação, optou-se por não fazer menção aos cargos das pessoas expostas nas imagens; os respectivos cargos são identificados apenas no

campo da descrição textual. Tal decisão baseou-se no fato de que há mudanças expressivas nos cargos na Diretoria da empresa. Por isso, sua inclusão neste campo, poderia produzir informações dúbias. Por exemplo, um usuário que em 2003 buscasse uma imagem de um Presidente anterior da empresa (Antônio Carlos Romanoski), poderia ficar indeciso, caso sua indexação fosse representada pelo termo Antônio Carlos Romanoski – Gerente de Finanças.

Os termos selecionados para a recuperação da informação foram transcritos na ficha descritiva e, depois de avaliados como pertinentes pela bibliotecária responsável, inseridos na base de dados.

7.5 NORMALIZAÇÃO DA INSERÇÃO DOS DADOS NA BASE MULTIACERVO¹

O *software* MultiAcervo, desenvolvido pela Horizonte Tecnologia de Informática² - em Joinville – SC, destina-se à automação de bibliotecas e centros de documentação, sejam de instituições de ensino ou de organizações não-acadêmicas.

Oferece as funções de catalogação, pesquisa, empréstimo, controle de periódicos, aquisição e intercâmbio.

Este *software* foi desenvolvido para materiais bibliográficos, necessitando, portanto, de adaptação para a inserção de descrições de imagens. Como se trata de um *software* “fechado”, inclusive sem possibilidades de renomear os campos, as adaptações aqui propostas referem-se, basicamente, às categorias descritivas.

A seguir, são apresentadas as diretrizes de normalização para a inserção das descrições dos documentos fotográficos na base de dados MultiAcervo. Em negrito são apresentados os nomes dos campos, seguindo-se sua descrição. Sempre que possível, é oferecido um exemplo prático da própria pesquisa.

¹ A normalização proposta por SILVA (2002) foi adotada. Por esta razão, no presente caso, apenas os exemplos são atualizados.

² Maiores informações sobre a empresa e o *software* estão disponíveis no site www.multiacrevo.com.br ou pelo e-mail hti@terra.com.br. Os campos do software encontram-se no ANEXO 3.

Responsável: nome do(a) responsável pela inserção de dados na base, preenchido automaticamente pelo sistema, após a entrada de senha.

Documento: Número seqüencial atribuído automaticamente pelo sistema.

Tipo de documento: Indicação que o documento é uma fotografia ou um videoteipe.

- *Norma:* Digitar em caixa alta as três primeiras letras do tipo de documento, com exceção de fitas de vídeo, em que deve ser digitada a sigla FV.
- *Exemplo:* FOT para fotografias
FV para videoteipes

Classificação: Notação alfanumérica da localização física do material.

- *Norma:* Indicar a pasta, seguido do número do respectivo envelope, numeração da foto, e número de cópias disponíveis no acervo, entre parênteses.
- *Exemplo:* P1 E5 F55 (03) – pasta 1, envelope 5, foto 55, número de cópias 3.

Autor: Nome do fotógrafo(a) e/ou do ateliê responsável pela fotografia.

- *Norma:* Digitar o sobrenome em caixa alta, seguido de vírgula e do nome do responsável. No caso do ateliê, digitar em ordem direta.
- *Exemplo:* AMARAL, Felipe do.
Fuji Filmes Laboratório.

Título: Representação do tema ou evento da foto.

- *Norma:* Descrever o tema ou evento representado na fotografia de forma sucinta, em formato de título.
- *Exemplo:* Lançamento da Linha de Aspiradores de Pó.

Título equivalente: Observações escritas no verso ou anverso da foto.

- *Norma:* Indicar possíveis anotações escritas no verso ou anverso da foto.

- *Exemplo:* Anotações no verso da fotografia (citação).
Anotações no anverso da fotografia (citação).

Ano: Contém a data referente ao tema/evento da foto na seguinte ordem: ano, dia e mês. No caso de desconhecimento da data exata, é digitada a década correspondente no formato: aaa-.

- *Norma:* aaaa dia mês
- *Exemplo:* 2002 02 fevereiro
199-

Data da inserção: Atribuição automática pelo sistema, conforme a ordem cronológica de entrada do material.

Descrição física: Medidas da foto e indicação da cor.

- *Norma:* Altura e largura em centímetros e cor em formato abreviado por “color” para fotos colorias e P&B para fotos em preto e branco.
- *Exemplo:* 10X15 cm, color.

Notas de bibliografia: Publicação da foto, indicando o respectivo veículo de divulgação.

- *Norma:* Indicar a autoria da publicação, conforme a mesma norma referente à inserção de dados no campo do autor, seguido pelo título da obra onde a foto foi publicada, indicação de seu local, data e indicação da página da obra onde a foto está impressa. A nota é apresentada no formato de referência bibliográfica.
- *Exemplo:* COMUNICAÇÃO SOCIAL. Fala Electrolux. Curitiba: 1997. p. 7.

Coleção/Série: seqüência das imagens que tratam do mesmo tema/evento.

- *Norma:* Indicar o número da imagem dentro de uma seqüência, seguido por barra e do número total de imagens desta seqüência.
- *Exemplo:* 1/4 (Trata-se da primeira foto de uma seqüência de 4 imagens)

Narrativa: Identificação descritiva.

- *Norma:* Descrever o conteúdo da fotografia, identificando seus personagens. Transcrever os dizeres explícitos em cartazes, faixas etc. entre colchetes e aspas.
- *Exemplo:* Realização do balanço Electrolux promovido pela Gazeta Mercantil. ["Balanço 1997 Gazeta Mercantil"].

Palavras-chave: Descritores

- *Norma:* Entrar com o termo de indexação referente à respectiva imagem do tema/evento. Digitação em caixa alta, conforme exige o padrão do sistema MultiAcervo.

Exemplo: ROMANOSKI
PREMIAÇÃO

Data da aquisição: Data em que foi adquirido o material/documento, na seguinte ordem: dia, mês e ano.

- *Norma:* dd mm aaaa
- *Exemplo:* 07 03 1997

Localização: Indicação da unidade de informação da Electrolux em que se encontra o documento.

- *Norma:* Digitar o número correspondente à unidade em que encontra o documento.
- *Exemplo:* 1 (número correspondente à unidade Guabirota)

Fornecedores: Nome do doador do(s) documento(s).

- *Norma:* Digitar o nome completo em forma direta e, se possível, dados complementares como endereço e número do telefone.
- *Exemplo:* Antônio Carlos Romanoski, (41) 3717523, Rua Ministro Gabriel Passos, 430.

Tombo: Registro das fotos por ordem de entrada para controle do acervo e empréstimo no CID.

- *Norma:* Digitar o número correspondente ao tombo da fotografia no CID.

A adaptação dos campos e a padronização de informações para a inserção na base de dados MultiAcervo foi necessária para possibilitar a utilização deste *software* na organização de materiais iconográficos. Contudo, a inserção, a manutenção e, sobretudo, a recuperação informacional de acervos fotográficos necessitariam de recursos mais avançados, como aqueles apresentados na literatura pertinente, especialmente por CHOI e RASMUSSEN (2002).

8 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

Em continuidade ao projeto iniciado e concluído por SILVA (2002), acrescentaram-se aqui ao universo de imagens anteriormente trabalhado 50 fotografias, mantendo-se as três grandes áreas temáticas: Marketing, Personalidades e Edificações.

O processamento informacional descritivo das fotografias já faz parte do sistema de informação MultiAcervo, *software* utilizado pelo Centro de Informação e Documentação da Electrolux.

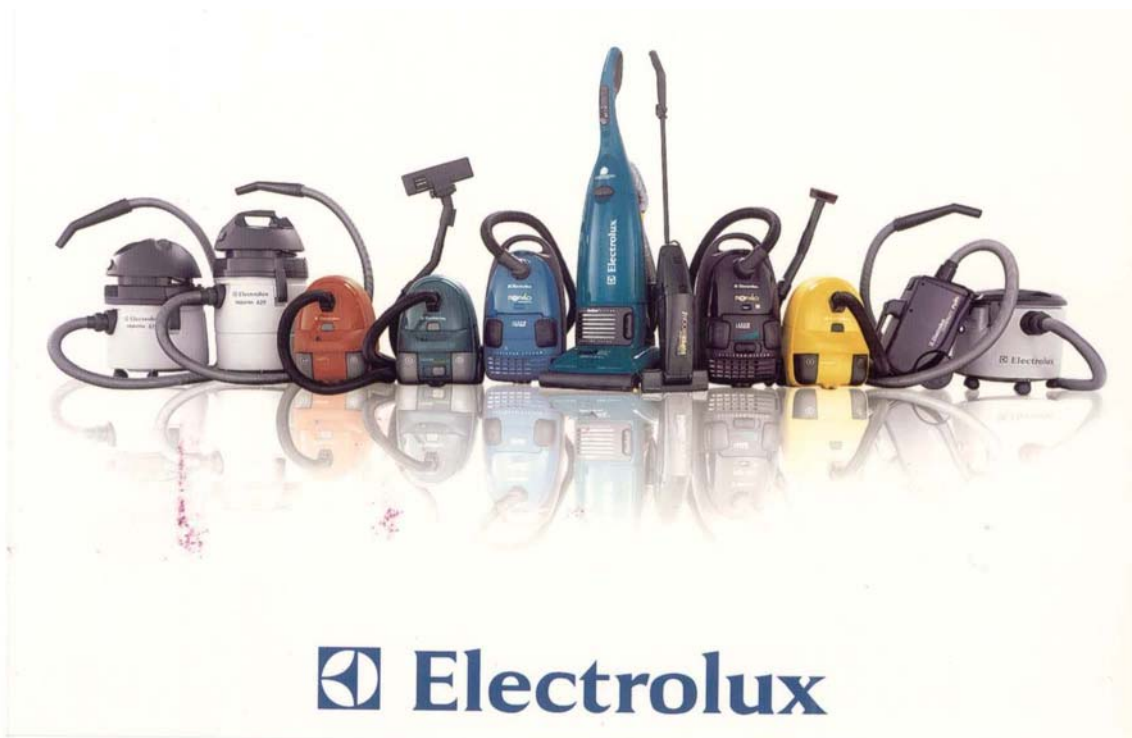
Na versão impressa, aqui apresentada, cada imagem é apresentada juntamente com sua descrição (ficha descritiva), sendo que no CID esta modalidade ficará na dependência da aquisição de um *software* específico. No momento, as fotografias, ainda não digitalizadas, são consultadas sob a sua forma física, servindo o *software* apenas como meio de busca e orientação para a localização física da fotografia. Para tanto, utiliza-se um sistema de chamada alfanumérico.

Portanto, as fotografias escaneadas a seguir, são apresentadas com suas respectivas descrições, embora no *software* Multiacervo conste apenas esta segunda parte, cuja função é oferecer ao usuário uma modalidade de acesso à informação iconográfica propriamente dita.



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P2 E61 F3 (01) Foto 5361
TÍTULO	Cafeteira Easyline
IMPRESSÃO	Dezembro 1996. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	9 x 13 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7804
NOTAS DE BIBLIOGRAFIA	Fala Electrolux Prosdócimo, n.29, dez. 1996, p.5
PALAVRAS-CHAVE	PRODUTO; MARKETING; ELETROELETRONICO; CAFETEIRA
NARRATIVA	Campanha de Lançamento da Cafeteira CM-840 [Tamanho real do produto: Profundidade(mm)165; Altura (mm) 302; Largura (mm) 250]



 **Electrolux**

DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P2 E61 F4 (01) Foto 5362
TÍTULO	Linha de Aspiradores de Pó
IMPRESSÃO	Março 2001. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7805
NOTAS DE BIBLIOGRAFIA	ElectroNews, n.34, mar. 2001, p.1
PALAVRAS-CHAVE	PRODUTO; MARKETING; ASPIRADOR
NARRATIVA	Campanha de Lançamento da Linha de Aspiradores de Pó [Modelos: Mondo 1162; Mondo 1172; Clario 1922; Clario 1932; The Boss Z166; GT 3000 PRO; GT2200PRO.]



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P2 E61 F5 (01) Foto 5363
TÍTULO	Linha de Aspiradores de Pó
IMPRENTA	Março 2001. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7806
NOTAS DE BIBLIOGRAFIA	ElectroNews, n.34, mar. 2001, p.5
PALAVRAS-CHAVE	PRODUTO; MARKETING; ASPIRADOR
NARRATIVA	Campanha de Lançamento da Linha de Aspiradores de Pó [Modelos: Claro 1922; Claro 1932]



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P2 E61 F6 (01) Foto 5364
TÍTULO	Linha de Aspiradores de Pó
IMPRESSÃO	Março 2001. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7807
NOTAS DE BIBLIOGRAFIA	ElectroNews, n.34, mar. 2001, p.6
PALAVRAS-CHAVE	PRODUTO; MARKETING; ASPIRADOR
NARRATIVA	Campanha de Lançamento da Linha de Aspiradores de Pó [Modelos: Mondo 1160;Mondo 1172]

DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P2 E61 F7 (01) Foto 5365
TÍTULO	Refrigerador
IMPRESSÃO	Novembro 2001. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7808
NOTAS DE BIBLIOGRAFIA	ElectroNews, n.39, nov. 2001, p.3
PALAVRAS-CHAVE	PRODUTO; MARKETING; REFRIGERADOR
NARRATIVA	Campanha de Lançamento Linha de Refrigeradores Modelo RDE32 [Tamanho real do produto: Altura (mm) 1519; Largura (mm) 600; Profundidade (mm) 683].





DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P1 E65 F1 (01) Foto 5366
TÍTULO	Balanço Electrolux 1997
TÍTULO EQUIVALENTE	Anotações no verso
IMPRESSÃO	1997. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7809
COLEÇÃO / SÉRIE	1/8
PALAVRAS-CHAVE	EVENTOS; PERSONALIDADES; GAZETA MERCANTIL; ROMANOSKI
NARRATIVA	Antônio Carlos Romanoski exibindo certificado atribuído pela Gazeta Mercantil, em reconhecimento do Balanço 1997 da Empresa Electrolux.

DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P1 E65 F2 (02) Foto 5367
TÍTULO	Balanço Electrolux 1997
TÍTULO EQUIVALENTE	Anotações no verso
IMPRENTA	1997. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7810
COLEÇÃO / SÉRIE	2/8
PALAVRAS-CHAVE	EVENTOS; PERSONALIDADES; GAZETA MERCANTIL; ROMANOSKI
NARRATIVA	Antônio Carlos Romanoski discursando por ocasião do evento promovido pela Gazeta Mercantil, relativamente ao Balanço de 1997.





DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P1 E65 F3 (01) Foto 5368
TÍTULO	Balanço Electrolux 1997 - Gazeta Mercantil
TÍTULO EQUIVALENTE	Anotações no verso
IMPRESSÃO	1997. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7811
COLEÇÃO / SÉRIE	3/8
PALAVRAS-CHAVE	EVENTOS; PERSONALIDADES; GAZETA MERCANTIL; ROMANOSKI; LUPION
NARRATIVA	(1°) Antônio Carlos Romanoski; (2°) Atilano Oms Sobrinho, em evento promovido pela Gazeta Mercantil.



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P1 E65 F4 (01) Foto 5369
TÍTULO	Balanço Electrolux 1997
TÍTULO EQUIVALENTE	Anotações no verso
IMPRESSÃO	1997. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7812
COLEÇÃO / SÉRIE	4/8
PALAVRAS-CHAVE	EVENTOS; PERSONALIDADES; GAZETA MERCANTIL; ROMANOSKI
NARRATIVA	(1°) Antônio Carlos Romanoski; (2°) João Koslovski ; (3°) Atilano Oms Sobrinho; (4°) Jaime Tadeu Lechiski ; (5°) Luiz Fernando Ferreira Levy; (6°) Cássio Taniguschi; (7°) Karlos Rischbieter; (8°) Carlos Gomes Carvalho; (9°) João Aroldo Galaw, em evento promovido pela Gazeta Mercantil.



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P1 E65 F5 (01) Foto 5370
TÍTULO	Balanço Eletrolux 1997
TÍTULO EQUIVALENTE	Anotações no verso
IMPRESSÃO	1997. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7813
COLEÇÃO / SÉRIE	5/8
PALAVRAS-CHAVE	EVENTOS; PERSONALIDADES; GAZETA MERCANTIL; ROMANOSKI
NARRATIVA	Antônio Carlos Romanoski exibindo Certificado do Balanço 1997 promovido pela Gazeta Mercantil.



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P1 E65 F6 (01) Foto 5371
TÍTULO	Balanço Eletrolux 1997
TÍTULO EQUIVALENTE	Anotações no verso
IMPRESSÃO	1997. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7814
COLEÇÃO / SÉRIE	6/8
PALAVRAS-CHAVE	EVENTOS; PERSONALIDADES; GAZETA MERCANTIL; ROMANOSKI
NARRATIVA	(1°) Antônio Carlos Romanoski; (2°) João Koslovski ; (3°) Atilano Oms Sobrinho; (4°) Jaime Tadeu Lechiski ; (5°) Luiz Fernando Ferreira Levy; (6°) Cássio Taniguschi; (7°) Karlos Rischbieter; (8°) Carlos Gomes Carvalho; (9°) João Aroldo Galaw, em evento promovido pela Gazeta Mercantil.



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P1 E65 F7 (02) Foto 5372
TÍTULO	Balanço Eletrolux 1997
TÍTULO EQUIVALENTE	Anotações no verso
IMPRESSÃO	1997. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7815
COLEÇÃO / SÉRIE	7/8
PALAVRAS-CHAVE	EVENTOS; PERSONALIDADES; GAZETA MERCANTIL; ROMANOSKI
NARRATIVA	(1°) Antônio Carlos Romanoski; (2°) João Koslovski ; (3°) Atilano Oms Sobrinho; (4°) Jaime Tadeu Lechiski ; (5°) Luiz Fernando Ferreira Levy; (6°) Cássio Taniguschi; (7°) Karlos Rischbieter; (8°) José Carlos Gomes Carvalho; (9°) João Aroldo Galaw, em evento promovido pela Gazeta Mercantil.



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P1 E66 F1 (01) Foto 5373
TÍTULO	Apresentação do Refrigerador Ecológico
IMPRESSÃO	12 Março de 1997. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7816
NOTAS DE BIBLIOGRAFIA	Fala Electrolux , n.32, mar. 1997, p.5
PALAVRAS-CHAVE	EVENTOS; PERSONALIDADES; ROMANOSKI; LANÇAMENTO; TANIGUCHI
NARRATIVA	Anúncio de lançamento do refrigerador ecológico (sem uso de Clorofluorcarboneto (CFC), realizado no Jardim Botânico em Curitiba, presidindo à mesa Antônio Carlos Romanoski (Presidente da Electrolux S.A.), ao lado de Cássio Taniguchi (Prefeito de Curitiba).



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P1 E67 F2 (01) Foto 5374
TÍTULO	Premiação da Electrolux para os melhores fornecedores do ano.
IMPRESSÃO	8 de novembro de 1997. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7817
NOTAS DE BIBLIOGRAFIA	ElectroNews, n.07, nov/dez. 1997, p.12
PALAVRAS-CHAVE	EVENTOS; PERSONALIDADES; PREMIAÇÃO; FORNECEDORES
NARRATIVA	(1º) Thomas Haller (Diretor da MULTIPLAST) recebe das mãos de (2º) Rammez Chamma Júnior, da Electrolux S.A, premiação por ser líder no grupo Freezer Horizontal.



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P1 E65 F8 (01) Foto 5375
TÍTULO	Balanço Eletrolux 1997
TÍTULO EQUIVALENTE	Anotações no verso
IMPRESSÃO	1997. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7818
COLEÇÃO / SÉRIE	8/8
PALAVRAS-CHAVE	EVENTOS; PERSONALIDADES; GAZETA MERCANTIL; ROMANOSKI
NARRATIVA	(1°) Atilano Oms Sobrinho; (2°) José Carlos Gomes Carvalho; (3°) João Aroldo Galaw; (4°) Antônio Carlos Romanoski; (5°) João Koslovski; (6°) Luiz Fernando Ferreira Levy, em evento promovido pela Gazeta Mercantil.



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P1 E69 F1 (03) Foto 5376
TÍTULO	Membros da área administrativa
TÍTULO EQUIVALENTE	Anotações no verso
IMPRESSÃO	1997. Curitiba.
DESCRIÇÃO FÍSICA	12 x 18 cm, P & B
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7819
COLEÇÃO / SÉRIE	1/4
PALAVRAS-CHAVE	FUNCIONARIO; ADMINISTRAÇÃO; NARCISO
NARRATIVA	Almir Luiz Narciso. (Gerente da Garantia de Qualidade)

DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E71 F1 (01) Foto 5377
TÍTULO	Construção da Fábrica II
TÍTULO EQUIVALENTE	Anotações no verso
IMPRESSÃO	1981. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	9 x 12 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7820
COLEÇÃO / SÉRIE	1/18
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; CONSTRUÇÃO DA FABRICA; REFRIGERAÇÃO PARANA
NARRATIVA	Fase inicial da construção de edificação da Fábrica II.



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E71 F2 (01) Foto 5378
TÍTULO	Construção da Fábrica II
TÍTULO EQUIVALENTE	Anotações no verso
IMPRESSÃO	1981. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	9 x 12 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7821
COLEÇÃO / SÉRIE	2/18
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; CONSTRUÇÃO DA FABRICA; REFRIGERAÇÃO PARANA
NARRATIVA	Fase inicial da construção de edificação da Fábrica II



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E71 F4 (01) Foto 5380
TÍTULO	Construção da Fábrica II
IMPRESSÃO	1981. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	9 x 12 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7823
COLEÇÃO / SÉRIE	4/18
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; CONSTRUÇÃO DA FABRICA; REFRIGERAÇÃO PARANA
NARRATIVA	Fase inicial da construção de edificação da Fábrica II



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E71 F4 (01) Foto 5380
TÍTULO	Construção da Fábrica II
IMPRESSÃO	1981. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	9 x 12 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7823
COLEÇÃO / SÉRIE	4/18
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; CONSTRUÇÃO DA FABRICA; REFRIGERAÇÃO PARANA
NARRATIVA	Fase inicial da construção de edificação da Fábrica II



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E71 F5 (01) Foto 5381
TÍTULO	Construção da Fábrica II
IMPRESSÃO	1981. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	9 x 12 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7824
COLEÇÃO / SÉRIE	5/18
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; CONSTRUÇÃO DA FABRICA; REFRIGERAÇÃO PARANA
NARRATIVA	Fase inicial da construção de edificação da Fábrica II



DETALHES DO DOCUMENTO

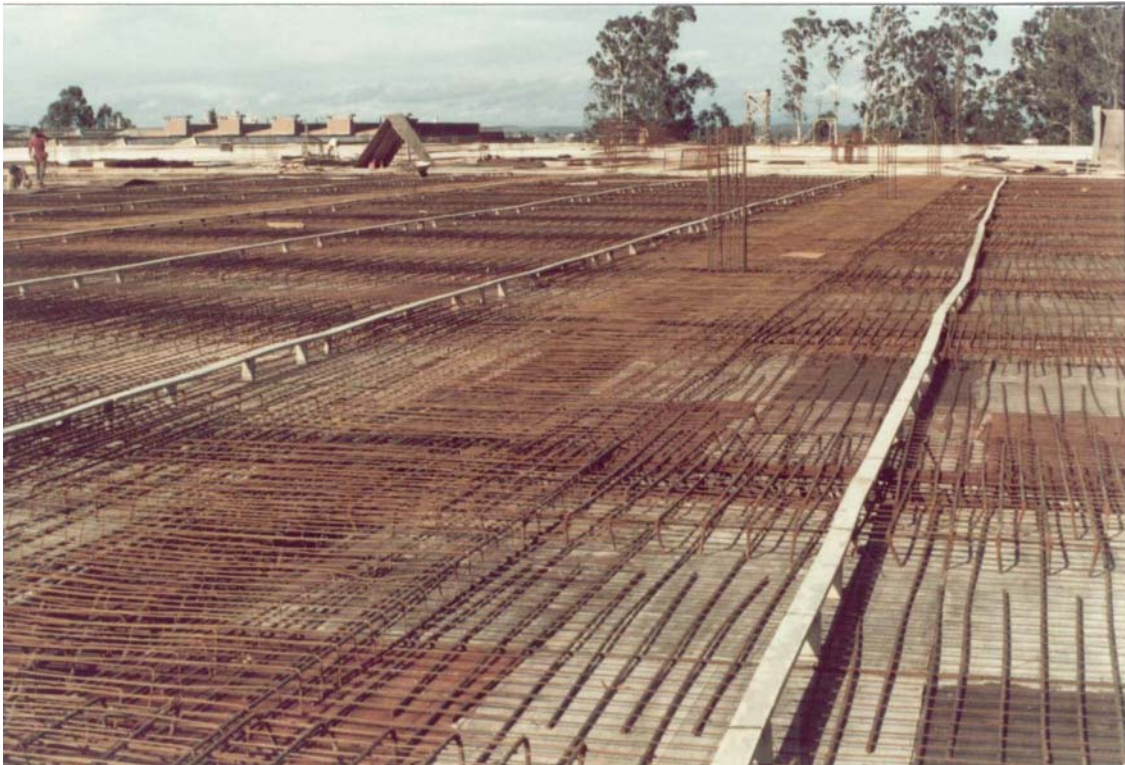
CHAMADA	P3 E71 F6 (01) Foto 5382
TÍTULO	Construção da Fábrica II
IMPRESSÃO	1981. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	9 x 12 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7825
COLEÇÃO / SÉRIE	6/18
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; CONSTRUÇÃO DA FABRICA; REFRIGERAÇÃO PARANA
NARRATIVA	Fase inicial da construção de edificação da Fábrica II





DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E71 F7 (01) Foto 5383
TÍTULO	Construção da Fábrica II
IMPRENTA	1981. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	9 x 12 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7826
COLEÇÃO / SÉRIE	7/18
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; CONSTRUÇÃO DA FABRICA; REFRIGERAÇÃO PARANA
NARRATIVA	Fase inicial da construção de edificação da Fábrica II



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E71 F8 (02) Foto 5384
TÍTULO	Construção da Fábrica II
IMPRESSÃO	1981. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7827
COLEÇÃO / SÉRIE	8/18
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; CONSTRUÇÃO DA FABRICA; REFRIGERAÇÃO PARANA
NARRATIVA	Fase inicial da construção de edificação da Fábrica II



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E71 F9 (02) Foto 5385
TÍTULO	Construção da Fábrica II
IMPRESSÃO	1981. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7828
COLEÇÃO / SÉRIE	9/18
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; CONSTRUÇÃO DA FABRICA; REFRIGERAÇÃO PARANA
NARRATIVA	Fase inicial da construção de edificação da Fábrica II

DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E71 F10 (01) Foto 5386
TÍTULO	Construção da Fábrica II
IMPRESSÃO	1981. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	9 x 12 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7829
COLEÇÃO / SÉRIE	10/18
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; CONSTRUÇÃO DA FABRICA; REFRIGERAÇÃO PARANA
NARRATIVA	Galpão da Fábrica II em construção.



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E71 F11 (03) Foto 5387
TÍTULO	Construção da Fábrica II
IMPRESSÃO	1981. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	9 x 12 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7830
COLEÇÃO / SÉRIE	11/18
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; CONSTRUÇÃO DA FABRICA; REFRIGERAÇÃO PARANA
NARRATIVA	Galpão da Fábrica II em construção.



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E71 F12 (01) Foto 5388
TÍTULO	Construção da Fábrica II
IMPRESSÃO	1981. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	9 x 12 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7831
COLEÇÃO / SÉRIE	12/18
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; CONSTRUÇÃO DA FABRICA; REFRIGERAÇÃO PARANA
NARRATIVA	Galpão da Fábrica II em construção.





DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E71 F13 (01) Foto 5389
TÍTULO	Construção da Fábrica II
IMPRESSÃO	1981. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7832
COLEÇÃO / SÉRIE	13/18
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; CONSTRUÇÃO DA FABRICA; REFRIGERAÇÃO PARANA
NARRATIVA	Fase inicial da construção de edificação da Fábrica II



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E71 F14 (01) Foto 5390
TÍTULO	Construção da Fábrica II
IMPRESSÃO	1981. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7833
COLEÇÃO / SÉRIE	14/18
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; CONSTRUÇÃO DA FABRICA; REFRIGERAÇÃO PARANA
NARRATIVA	Galpão da Fábrica II em construção.

DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E71 F15 (01) Foto 5391
TÍTULO	Construção da Fábrica II
IMPRENTA	1981. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	8 x 8 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7834
COLEÇÃO / SÉRIE	15/18
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; CONSTRUÇÃO DA FABRICA; REFRIGERAÇÃO PARANA
NARRATIVA	Trabalho de terraplanagem na área destinada à Fábrica II



DETALHES DO DOCUMENTO

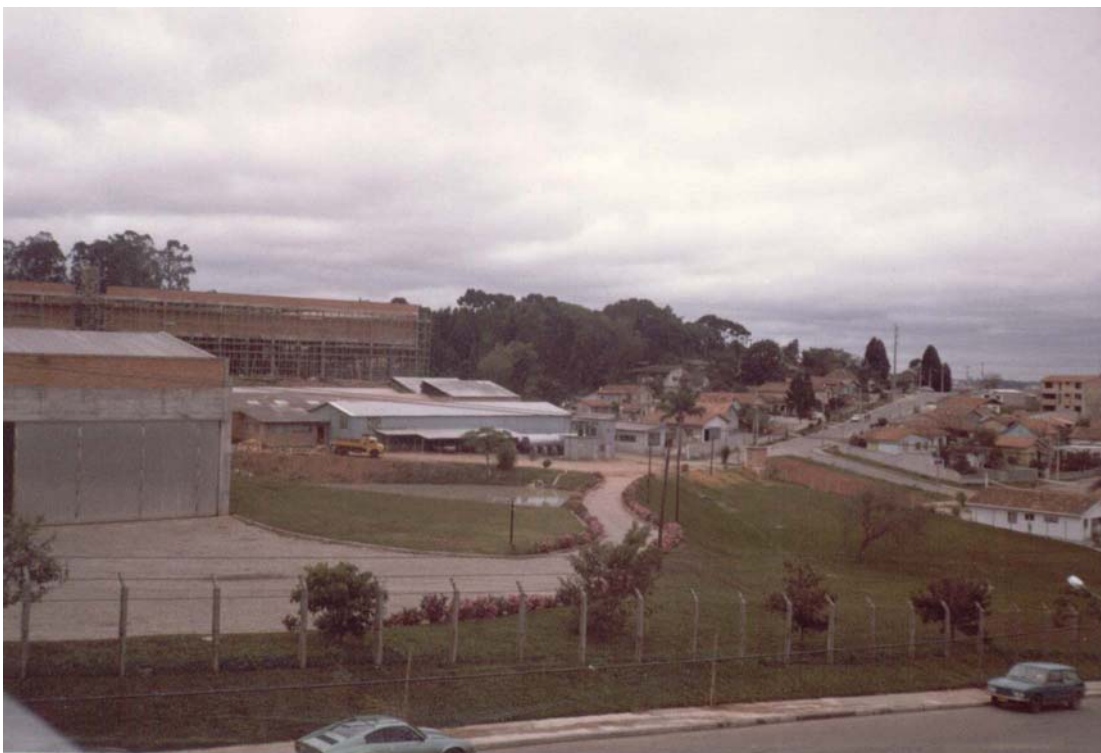
CHAMADA	P3 E72 F2 (01) Foto 5392
TÍTULO	1 ° Galpão construído da Fábrica II
IMPRESSÃO	1984. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	8 x 8 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7835
COLEÇÃO / SÉRIE	16/18
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; CONSTRUÇÃO DA FABRICA; REFRIGERAÇÃO PARANA
NARRATIVA	Término da construção do 1° Galpão que faz parte da Fábrica II.



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E73 F1 (01) Foto 5393
TÍTULO	Construção da guarita pertencente à fábrica II.
IMPRENTA	1984. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	8 x 8 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7836
COLEÇÃO / SÉRIE	17/18
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; CONSTRUÇÃO DA FABRICA; REFRIGERAÇÃO PARANA
NARRATIVA	Finalização da construção de uma guarita pertencente à Fábrica II.





DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E74 F1 (01) Foto 5394
TÍTULO	Visão da fachada da Fábrica I no bairro Guabirota.
IMPRENTA	1983. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7837
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; REFRIGERAÇÃO PARANA; FACHADA; FÁBRICA
NARRATIVA	Visão da fachada da Fábrica I no bairro Guabirota.

DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E76 F2 (01) Foto 5395
TÍTULO	Reforma realizada no prédio administrativo da fábrica Guabirota.
IMPRESSÃO	1996. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	8 x 10 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7838
COLEÇÃO / SÉRIE	1/2
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; REFORMA; FACHADA; ADMINISTRAÇÃO
NARRATIVA	Visão da fachada do prédio administrativo da Fábrica Guabirota, em reforma.



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E76 F3 (01) Foto 5396
TÍTULO	Reforma realizada no prédio administrativo da fábrica Guabirota.
IMPRESSÃO	1996. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	8 x 10 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7839
COLEÇÃO / SÉRIE	2/2
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; REFORMA; FACHADA; ADMINISTRAÇÃO
NARRATIVA	Visão da fachada do prédio administrativo da Fábrica Guabirota, em reforma.



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E21 F1 (01) Foto 5397
TÍTULO	Vista aérea da Fábrica Unidade Guabiro tuba
TÍTULO EQUIVALENTE	Anotações no verso
IMPRESSÃO	19. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 13 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7840
PALAVRAS-CHAVE	FÁBRICA GUABIROTUBA; EDIFICAÇÕES; VISTA AÉREA
NARRATIVA	Vista aérea da Fábrica Unidade Guabiro tuba



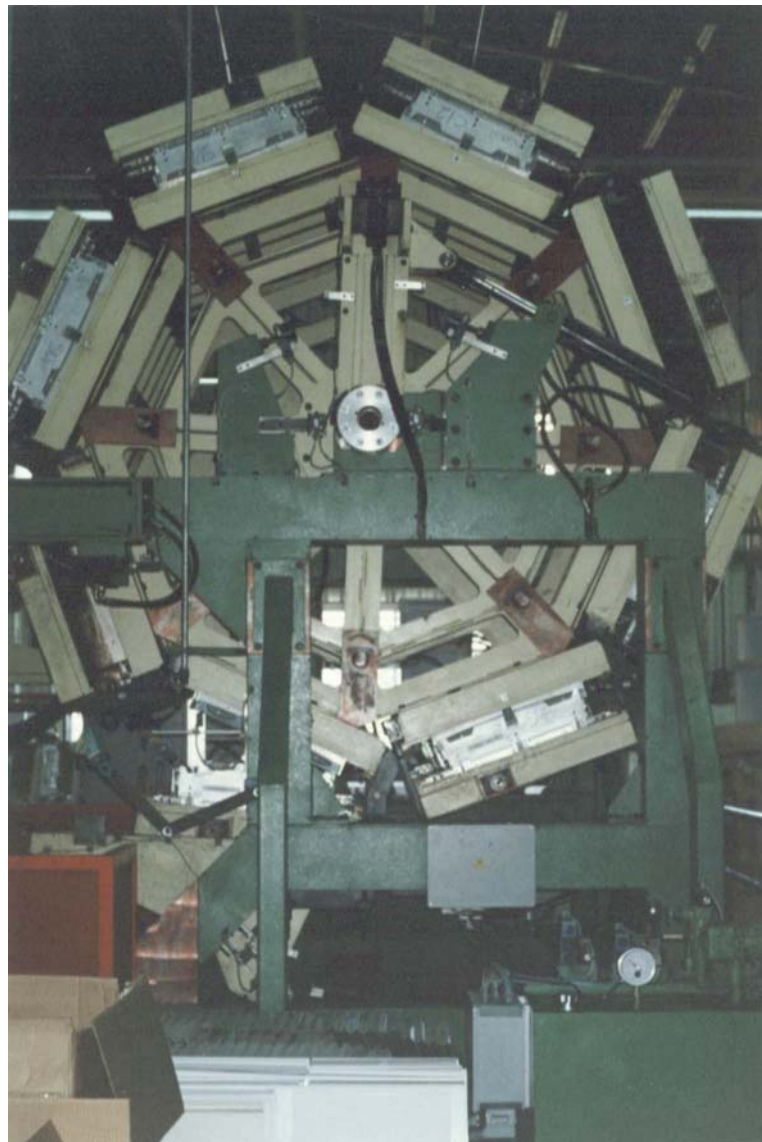
DETALHES DO DOCUMENTO

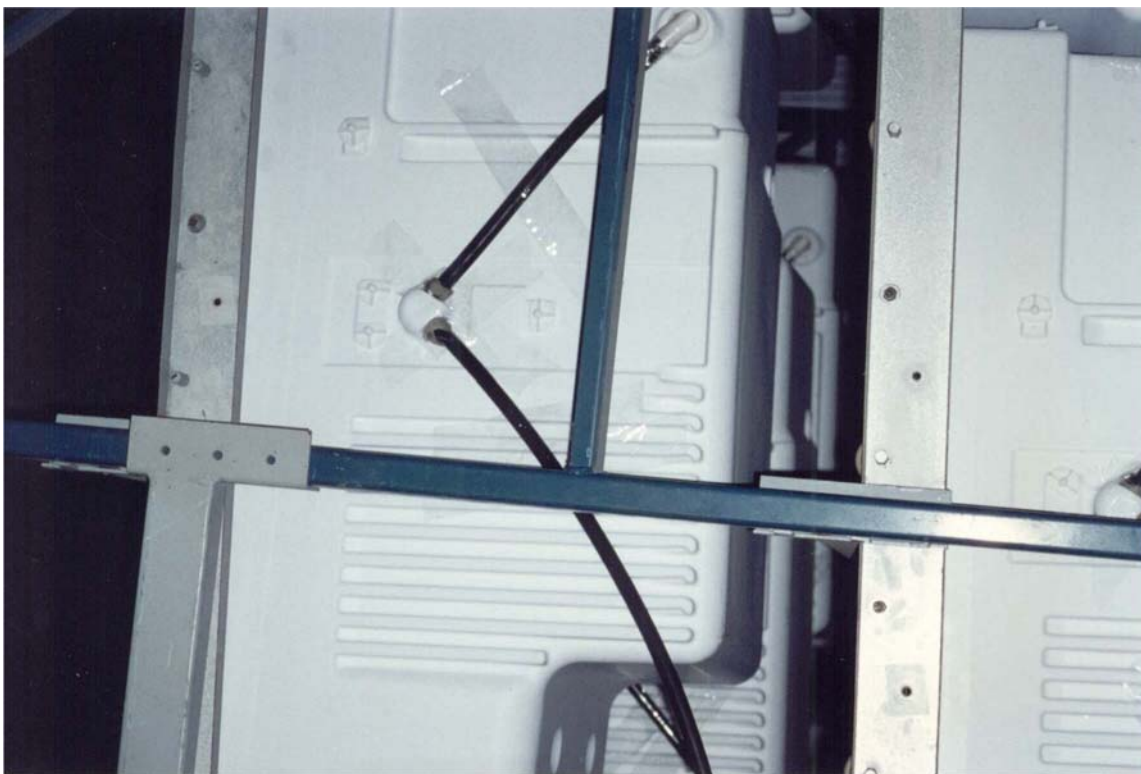
CHAMADA	P3 E40 F1 (01) Foto 5398
TÍTULO	Funcionária utilizando máquina de injeção de gás refrigerante
IMPRESSÃO	1999. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7841
COLEÇÃO / SÉRIE	1/7
PALAVRAS-CHAVE	LINHA DE MONTAGEM; FÁBRICA GUABIROTUBA; PRODUÇÃO
NARRATIVA	Funcionária da Fábrica II - Guabirota utilizando máquina de injeção de gás refrigerante.



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E40 F2 (01) Foto 5399
TÍTULO	Área de espumação de portas - Fábrica II - Guabirota
IMPRESSÃO	1999. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7842
COLEÇÃO / SÉRIE	2/7
PALAVRAS-CHAVE	LINHA DE MONTAGEM; FÁBRICA GUABIROTUBA; PRODUÇÃO
NARRATIVA	Maquinário utilizado para espumação de portas - Fábrica II - Guabirota.





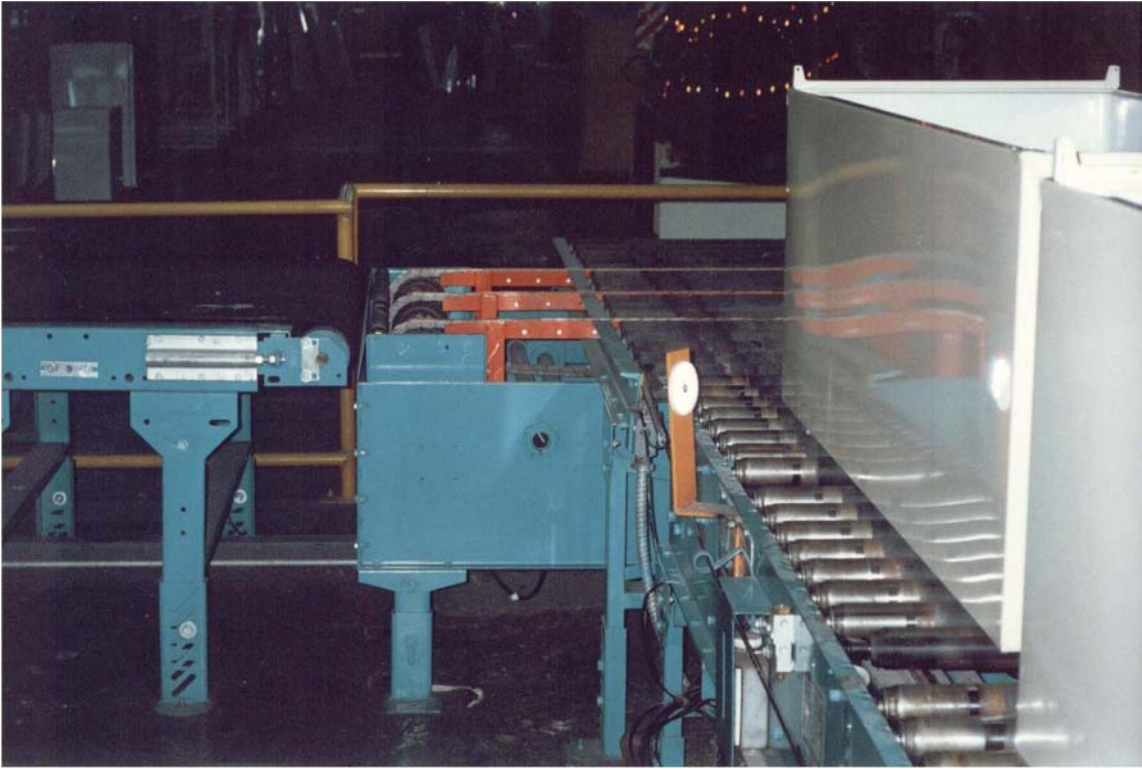
DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E32 F2 (01) Foto 5400
TÍTULO	Linha de montagem Fábrica II - Guabirota
IMPRESSÃO	1999. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7843
COLEÇÃO / SÉRIE	3/7
PALAVRAS-CHAVE	LINHA DE MONTAGEM; FÁBRICA GUABIROTUBA; PRODUÇÃO
NARRATIVA	Painel da porta do freezer supervisionada pela Engenharia de Qualidade.



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E32 F3 (01) Foto 5401
TÍTULO	Linha de montagem Fábrica II - Guabirota
IMPRESSÃO	1999. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7844
COLEÇÃO / SÉRIE	4/7
PALAVRAS-CHAVE	LINHA DE MONTAGEM; FÁBRICA GUABIROTUBA; PRODUÇÃO
NARRATIVA	Área de pré-montagem de freezers horizontais.





DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E32 F5 (01) Foto 5403
TÍTULO	Linha de montagem Fábrica II - Guabirota
IMPRESSÃO	1999. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7846
COLEÇÃO / SÉRIE	6/7
PALAVRAS-CHAVE	LINHA DE MONTAGEM; FÁBRICA GUABIROTUBA; PRODUÇÃO
NARRATIVA	Linha de montagem de refrigeradores verticais.



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E32 F6 (01) Foto 5404
TÍTULO	Linha de montagem Fábrica II - Guabirota
IMPRESSÃO	1999. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7847
COLEÇÃO / SÉRIE	7/7
PALAVRAS-CHAVE	LINHA DE MONTAGEM; FÁBRICA GUABIROTUBA; PRODUÇÃO
NARRATIVA	Motor refrigerador vertical na linha de montagem.



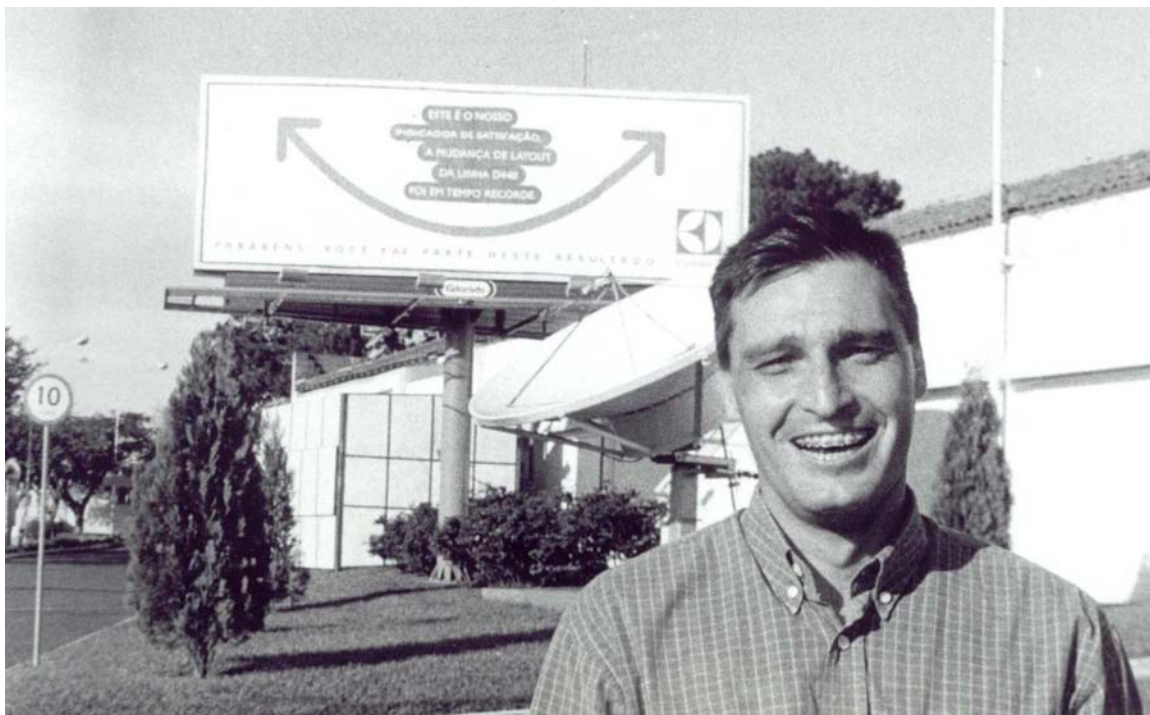
DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P2 E45 F1 (01) Foto 5405
TÍTULO	Exposição dos produtos Electrolux do Brasil S.A
TÍTULO EQUIVALENTE	Anotações no verso
IMPRESSÃO	1999. São paulo
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7848
PALAVRAS-CHAVE	EVENTOS; PRODUTOS; EXPOSIÇÃO
NARRATIVA	Feira no Parque Anhembi, São Paulo, apresentando os produtos da Electrolux.



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P1 E71 F1 (01) Foto 5406
TÍTULO	Membros da área administrativa da Unidade CIC.
TÍTULO EQUIVALENTE	Anotações no verso
IMPRESSÃO	1999. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	12 x 18 cm; P & B
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7849
COLEÇÃO / SÉRIE	2/4
PALAVRAS-CHAVE	PERSONALIDADES; EVENTOS; MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO
NARRATIVA	Arnold Hinozoza (Diretora Linha Profissional) no seu departamento na Fábrica do CIC.



DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P1 E70 F5 (01) Foto 5408
TÍTULO	Membros da área administrativa da Unidade Guabiro tuba
TÍTULO EQUIVALENTE	Anotações no verso
IMPRESSÃO	1999. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	12 x 18 cm; P & B
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7851
COLEÇÃO / SÉRIE	3/4
PALAVRAS-CHAVE	PERSONALIDADES; EVENTOS; MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO
NARRATIVA	Marcelo Ultrabo (Supervisor de Manufatura), em visita à unidade fabril da Electrolux S.A em São Carlos, São Paulo.

DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P1 E70 F4 (01) Foto 5407
TÍTULO	Membros da área administrativa da Unidade Guabirota
TÍTULO EQUIVALENTE	Anotações no verso
IMPRESSÃO	1999. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	12 x 18 cm; P & B
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7850
COLEÇÃO / SÉRIE	3/4
PALAVRAS-CHAVE	PERSONALIDADES; EVENTOS; MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO
NARRATIVA	Joaquim Lopes (Diretor de Finanças)





DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P1 E70 F6 (01) Foto 5409
TÍTULO	Membros da área administrativa da Unidade CIC
TÍTULO EQUIVALENTE	Anotações no verso
IMPRESSÃO	1999. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	12 x 18 cm; P & B
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7852
COLEÇÃO / SÉRIE	4/4
PALAVRAS-CHAVE	PERSONALIDADES; EVENTOS; MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO
NARRATIVA	João Cláudio Guetter (Supervisor de vendas da linha Horizontal)

DETALHES DO DOCUMENTO

CHAMADA	P3 E71 F13 (01) Foto 5410
TÍTULO	Construção da Fábrica II - Guabirotoúba
TÍTULO EQUIVALENTE	Anotações no verso
IMPRESSÃO	1981. Curitiba
DESCRIÇÃO FÍSICA	10 x 15 cm; Color
EXEMPLAR	1: [ICONOGRAFIA] BIBLIOTECA CENTRAL GUABIROTUBA. Tombo: 7853
COLEÇÃO / SÉRIE	18/18
PALAVRAS-CHAVE	EDIFICAÇÕES; REFRIGERAÇÃO PARANÁ; CONSTRUÇÃO DA FÁBRICA
NARRATIVA	Andaimes durante a edificação da Fábrica II.



9 OBSERVAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

Ao desempenhar sua função de constituir-se num ambiente propício para a busca, consulta e disseminação da informação, o Centro de Informação e Documentação (CID) da Electrolux do Brasil em Curitiba vem envidando esforços no que se refere aos serviços oferecidos aos seus usuários. Recentemente, o CID obteve o 1º lugar no tocante à satisfação de seus usuários, concorrendo com outros departamentos interligados ao Setor de Recursos Humanos.

A disponibilização de informações visuais, geradas a partir do acervo da instituição, tem estimulado a respectiva demanda. O Departamento de Comunicação Social, por exemplo, em uma campanha de divulgação de novos produtos, utilizou-se dos serviços oferecidos pelo CID no tocante à seleção de imagens, de interesse para esta campanha. Pode-se afirmar hoje que, a partir do Projeto Integrado de Pesquisa por SILVA (2002), incentivou-se sobremodo o processo de consulta e recuperação de imagens institucionais da própria Empresa.

Por outro lado, quanto aos aspectos metodológicos, no decorrer do referido Projeto, evidenciou-se a procedência das recomendações feitas por MOREIRO GONZÁLEZ e ROBLEDANO ARILLO (2003, p. 47 e 48). A análise de conteúdo refere-se à leitura do que se vê, ou seja, são destacadas as características temáticas das imagens, que traduzem os significados das coisas, representadas visualmente. São estas as características que o gestor da informação se propõe a captar, de modo sistemático e coerente, na hora da descrição e indexação.

Acrescente-se a essas recomendações aquela de VALLE GASTAMINZA (2000, p.165), ao sugerir um processamento informacional guiado pela posterior facilitação da recuperação dos documentos. Certamente, existem ainda outros motivos - informação, controle, ordenação, substituição -, mas o mais importante é conseguir que os documentos apareçam, quando necessitados. Em síntese, o processamento informacional de imagens serve para obter representações adequadas dos documentos, orientadas para sua posterior recuperação otimizada pelo usuário.

Quanto ao contexto institucional da presente pesquisa, uma vez concluída a organização física abrangendo todo o material iconográfico da Electrolux, pretende-

se que a aquisição de um software específico para digitalização de imagens venha a tornar-se realidade no futuro próximo, a fim de que se possa oferecer aos usuários do CID um serviço de melhor qualidade, garantindo uma recuperação rápida e eficiente dos documentos (incl. imagens) na modalidade virtual e, ao mesmo tempo, possibilitar a preservação de documentos existentes em exemplares únicos – tais como as fotografias, que representam a própria história da Empresa.

APÊNDICE

ADAPTAÇÃO DE USO DOS CAMPOS DO *SOFTWARE* MULTIACERVO PARA O PROCESSAMENTO TEXTUAL DAS IMAGENS

CAMPO	UTILIZAÇÃO NO MULTIACERVO
Responsável:	Nome do(a) responsável pela inserção de dados na base. Feito automaticamente pelo sistema, por meio de senha.
Documento:	Número seqüencial atribuído automaticamente pelo sistema.
Tipo de Documento:	Classificação dos documentos em: livros, fotos (negativos, slides), periódicos e fitas de vídeo.
Classificação:	Notação alfanumérica da localização física do material.
Autor:	Nome do autor da obra, no referente trabalho, indica-se o nome do fotógrafo ou do ateliê.
Título:	Transcrição do título da obra. Neste trabalho utilizado para a representação do tema ou evento da foto.
Título Equivalente:	Indicação de um título equivalente para a obra. Aqui, utilizado como indicação de observações escritas no verso ou anverso da foto.
Ano:	Data referente à publicação da obra. Para fotografias é utilizado na indicação da data referente ao tema/evento.

- Data da Inserção:** Atribuição automática pelo sistema conforme a ordem cronológica de entrada do material.
- Descrição Física:** Identificação do número de páginas do documento inserido. No trabalho, apresenta as medidas da foto e a indicação da cor.
- Notas de Bibliografia:** Campo destinado à divulgação de informações adicionais relativas à obra. No referente trabalho referencia a publicação da foto, indicando o respectivo veículo.
- Narrativa:** Inserção de informações adicionais como por exemplo, resumo da obra. Neste trabalho foi utilizado para a identificação descritiva das fotografias.
- Coleção/Série:** Campo destinado à indicação da coleção a qual a obra pertence. No trabalho, indica a seqüência das imagens que tratam do mesmo tema/evento.
- Palavras- Chave:** Campo destinado à inclusão de descritores e/ou palavras-chave. Neste trabalho foi utilizado para palavras-chave, uma vez que dada a especificidade do conteúdo das imagens, não foi utilizado um vocabulário controlado.

- Exemplar:** Número do exemplar que está sendo descrito. Utilizado apenas quando houver mais de uma cópia da mesma foto.
- Data da aquisição:** Data da aquisição do material/documento. Preenchido automaticamente pelo sistema.
- Localização:** Identificação da unidade de informação da Electrolux, em que se encontra o documento.
- Fornecedores:** Identificação dos fornecedores dos materiais adquiridos. Para este, indica o nome e dados complementares do doador das fotografias.
- Tombo:** Identificação seqüencial numérica atribuída para cada documento inserido na base. No trabalho, utilizada a numeração seqüencial das fotos por ordem de entrada.
-

ANEXO 1

ANEXO 2

ANEXO 3
TELAS DO SOFTWARE MULTIACERVO

TELA PRINCIPAL

MultiAcervo

Ações Ver Ajuda

Documentos

Ok Sair Apaga Ajuda Zoom Tab008

Documento: 5963

Tipo: FOT Foto

Classificação: P2 E61 F3 (01)

Código autor: CAFE E

Idioma: POR Português

Título: Cafeteira Easyline

Edição: Ano 1996

Data inserção: 03/03/2004 Local publicação: Curitiba

Seq	Tipo	Função	Descrição	Autor	Nome
0		0		0	

Atualizar

MultiAcervo 15:04

TELA COMPLEMENTAR

MultiAcervo

Ações Ver Ajuda

Documentos - Complemento

Ok Sair Apaga Ajuda Zoom Tab032

Documento: 5963

Descrição física: 9 x 13 cm; P&B

Notas gerais

Notas de resumo

Notas de bibliografia

Coleção / Série

Qtd volumes: 1 ISSN/ISBN

Periódico: 0

Número Ano/Volume

Aplicativo

Arquivos vinculados Narrativa

Atualizar

MultiAcervo 14:58

REFERÊNCIAS

CHOI, Y.; RASMUSSEN, E. M. Users' relevance criteria in image retrieval in American history. **Information Processing and Management**, 2002. v. 38, p. 695-726.

GARCÍA MARCO, Francisco Javier; AGUSTÍN LACRUZ, María del Carmen. El análisis de contenido de las imágenes artísticas. **Informatio**, Montevideo, n° (3/4), 1998-1999. p.106-127.

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio. La recuperación documental de la imagen fotográfica: perspectiva tecnológica y documental. **Primeras Jornadas Imagen, Cultura y Tecnología**. Madrid: Editorial Archiviana, 2002. p.179-200.

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A.; ROBLEDANO ARILLO. **O conteúdo da imagem**. Trad. Leilah S. Bufrem. Curitiba: UFPR, 2003. p.11-125.

RASMUSSEN, E. M. Indexing images. **Annual Review of Information Science and Technology**, Medford, 1997. v. 32, p. 169-196.

ROBLEDANO ARILLO, J. Documentación fotográfica en medios de comunicación social. In: MOREIRO, J. A. (Coord.). **Manual de documentación informativa**. Madrid: Cátedra, 2000. p. 183-290.

SILVA, Ana Paula Lopes da Silva. **Análise e acesso ao acervo de imagens da Electrolux do Brasil S.A – Subsídios à história empresarial**. Curitiba, 2002. 201f. Monografia (Graduação em Gestão da Informação) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

VALLE GASTAMINZA, Félix del. Perspectivas sobre el tratamiento documental de la fotografía. **Primeras Jornadas Imagen, Cultura e Tecnología**. Madrid: Editorial Archiviana, 2000.p.165-177

WELLISCH, H. H. Nonprint materials. In: _____. **Indexing from A to Z**. 2. ed. rev. amp. New York: H. W. Wilson, 1995. p. 332-335.